



ATA NÚMERO DOIS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS

-----Aos vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e catorze, reuniu, pela segunda vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada em edital datado de dezassete de abril de dois mil e catorze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo treze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e oito de fevereiro de dois mil e catorze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico da Câmara Municipal do ano de dois mil e treze;-----

-----Ponto três – Apreciação da proposta da Câmara Municipal de atualização do Inventário do Património Municipal;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos do ano de dois mil e quinze, que se estimam em um milhão, seiscentos e cinquenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e cinco euros e onze cêntimos, com IVA incluído,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

decorrentes da contratação da prestação de serviços de transporte escolar para os alunos do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos, que se estimam para o ano dois mil e quinze em um milhão, duzentos e quinze mil, seiscentos e vinte euros e quarenta e cinco cêntimos, para o ano dois mil e dezasseis em um milhão, duzentos e quinze mil, seiscentos e vinte euros e quarenta e cinco cêntimos e para o ano dois mil e dezassete em setecentos e sessenta e um mil, quinhentos e catorze euros e cinquenta e nove cêntimos, valores com IVA;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de dois mil e catorze;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a prorrogação do prazo de homologação da lista de classificação final dos procedimentos concursais constantes do documento anexo;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com cerca de três mil, oitocentos e trinta e sete vírgula cinquenta metros quadrados, para legalização das construções destinadas a uma exploração pecuária, de classe um, para produção de leite, sita no lugar de Roma, freguesia de Minhotães;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com a área de mil, trezentos e seis metros quadrados, para legalização de um edifício destinado a indústria de têxteis, localizada no lugar de Fonte Dufe, freguesia de Milhazes;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ponto dez – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Lopes Moreira, Ana Rita da Silva Torre, António da Costa Neves, António Joaquim da Costa Lima, António José Oliveira Félix de Sousa Barroso, António Oliveira Castro, António Salomão Silva Rodrigues, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipa Leonor de Oliveira Morais Caridade, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Ferreira Pereira, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Martins da Silva, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Cruz Batista, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Natalina de Sá, Néilson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real.~-----

~-----Faltaram os seguintes membros:~-----

~-----Amândio da Costa Maia, Ana Maria de Lemos Pereira Bonifácio Viana Lopes, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Cruz Vaz Saleiro, António da Silva Gonçalves do Vale, Cândido Pedrosa e Silva, Cristiana Isabel Pereira da Silva Dias, Débora Alexandra Vilas Boas Jézero, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hugo Miguel Araújo Cardoso,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Joaquim Barbosa Dantas, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, José Maria Alves da Fonte, Manuel Martins Abilheira, Paulo Jorge Araújo Campos, Rui Manuel Dias Faria.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa-noite a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vou dar início à sessão ordinária da Assembleia Municipal de vinte e oito de abril de dois mil e catorze.-----

-----Em primeiro lugar, queria agradecer a vossa disponibilidade e compreensão dado decorrer, contrariamente ao que é normal, num dia útil de semana, hoje, segunda-feira, atendendo a que a passada sexta-feira coincidiu com o dia vinte e cinco de abril e a sexta-feira anterior com a sexta-feira Santa, coincidiu com o período pascal.-----

-----Também pedir a todos, obviamente não prescindindo da discussão de todos os assuntos previstos na ordem de trabalhos, o máximo de brevidade possível para evitarmos que de facto a Assembleia Municipal termine esta sessão muito tarde.-----

-----Iria só acrescentar uma informação relativa às senhas de presença, conforme a última reunião com os líderes dos grupos municipais.-----

-----O controlo das senhas de presença, como sabem, é feita por forma eletrónica e chamar a atenção para que os senhores deputados no final não se esqueçam de passar o cartão pela máquina de controlo, é a única forma de os serviços de apoio da Assembleia Municipal controlar a presença até ao final. Se isso não se verificar, ou se for anterior ao encerramento da sessão, só o poderá fazer por justificação, por escrito, do próprio senhor deputado.-----

-----Passando então ao período de antes da ordem do dia, eu pedia à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

primeira secretária para ler a proposta do PSD.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – “Proposta.-----

-----Reparação dos prejuízos causados pelo temporal.-----

-----No dia vinte e um e na madrugada do dia vinte e dois de outubro de dois mil e treze o concelho de Barcelos foi assolado com ventos e chuvas fortes com consequências muito negativas para a população residente e enormes prejuízos no património municipal.-----

-----Em face das dificuldades causadas por essa intempérie, a Câmara Municipal de Barcelos, dispondo de capacidade de endividamento líquido de médio e longo prazo, consultou o mercado para rapidamente reparar os estragos e permitir que a vida da população retomasse a normalidade.~

-----O montante do empréstimo de médio e longo prazo contratado pela Câmara Municipal para a recuperação do património municipal destruído cifrou-se no valor de dois milhões, duzentos e quarenta e três mil, quinhentos e oitenta e cinco euros.-----

-----Esse empréstimo foi aprovado pelo executivo municipal, por unanimidade, na reunião de oito de novembro de dois mil e treze.-----

-----É reconhecido que a gravidade dessa intempérie provocou efeitos nefastos e prejuízos na vida de muitas pessoas, designadamente, a destruição de pavimentos em vias de comunicação, o derrube de pontes, a queda de muros, etc., em várias freguesias do concelho.-----

-----O objetivo da contratação desse empréstimo foi reduzir ao máximo o sacrifício das pessoas, sendo a margem de endividamento utilizada para a reparação dos prejuízos que fustigaram a população.-----

-----As Juntas de Freguesia identificaram e reportaram à Câmara Municipal os danos causados pelo temporal e o Serviço de Proteção Civil da Câmara Municipal elaborou um Relatório.-----

-----A reparação do património municipal destruído é muito importante e tem impacto relevante na vida quotidiana das pessoas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Na sequência do diagnóstico efetuado pelas Juntas de Freguesia e pelos Serviços de Proteção Civil, o empréstimo também foi aprovado pela Assembleia Municipal em sessão de quinze de novembro de dois mil e treze.-----

-----Entretanto, a Câmara Municipal desenvolveu os procedimentos legais necessários à contratação do referido empréstimo bancário, em regime de conta-corrente, até ao valor máximo de dois milhões, duzentos e quarenta e três mil, quinhentos e oitenta e cinco euros.-----

-----Em face do exposto, o Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal delibere recomendar à Câmara Municipal o seguinte:-----

-----Um – Informar a Assembleia Municipal do levantamento das infraestruturas destruídas pelo temporal e que foram reportadas pelas Juntas de Freguesia à Câmara Municipal;-----

-----Dois – Informar a Assembleia Municipal do montante de investimento já efetuado pela Câmara, ao abrigo do referido empréstimo;-----

-----Três – Informar a Assembleia Municipal da previsão do tempo necessário para a reparação de todas as infraestruturas que foram danificadas e identificadas pelas Juntas de Freguesia.-----

-----Barcelos, vinte e cinco de abril de dois mil e catorze.-----

-----O Grupo Municipal do PSD”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos proceder à votação desta proposta apresentada pelo PSD!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Vamos agora abrir o período relativamente às declarações de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

voto, lembrando que cada um tem como limite dois minutos.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores.-----

-----Efetivamente o temporal que ocorreu nos dias vinte e um e vinte e dois de outubro afetou fortemente o concelho de Barcelos, conforme foi diagnosticado pelos serviços de proteção do município, causando enormes prejuízos ao património municipal.-----

-----A Câmara Municipal, portanto, os seus serviços, atuaram de imediato no sentido de resolver os problemas mais imediatos e inventariaram os danos que foram causados.-----

-----Ao abrigo da sua capacidade de endividamento líquido de médio e longo prazo, a Câmara consultou o mercado para rapidamente procurar reparar os estragos e permitir que a vida da população retomasse a sua normalidade.-----

-----Nesse sentido, contraiu um empréstimo de médio e longo prazo, conforme foi referido na moção, no valor de dois milhões, duzentos e quarenta e três mil, quinhentos e oitenta e cinco euros.-----

-----Esse empréstimo foi aprovado pelo executivo e posteriormente pela Assembleia Municipal.-----

-----É reconhecido que esse temporal causou prejuízos na vida de muitas pessoas, vias de comunicação ficaram danificadas transtornando a vida diária e pessoal das pessoas na ida para os seus trabalhos, para as suas vidas pessoais, ruíram pontes, muros foram derrubados em várias freguesias do concelho. Não obstante isso, a Câmara, com este empréstimo, procurou reduzir o sacrifício das pessoas.-----

-----A reparação do património que foi destruído tem impacto relevante na vida quotidiana das pessoas, certamente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A Assembleia, por unanimidade, reconheceu esse facto e aprovou o empréstimo.-----

-----É neste contexto que o Grupo Municipal do PSD entende que faz sentido que a Câmara possa informar a Assembleia Municipal da relação das infraestruturas que foram destruídas pelo temporal, informar o montante de investimento já efetuado e o tempo necessário para a reparação total das infraestruturas.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----O Partido Comunista naturalmente votou a favor, aliás, na última sessão da Assembleia Municipal o Partido Comunista pediu um esclarecimento exatamente sobre este assunto, esclarecimento esse que não foi dado pela Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Por isso, eu aproveito este direito de resposta visto que estamos a pedir um esclarecimento à Câmara Municipal de Barcelos sobre este assunto, que há muitos assuntos que ficam sem resposta aqui nesta Assembleia Municipal, outros com respostas insatisfatórias por serem evasivas, portanto, não esclarecedoras, o que deixa de certa forma uma falta de respeito por esta competência da Assembleia Municipal, que é de fiscalizar a atividade da Câmara Municipal.-----

-----Neste sentido, até solicitava ao senhor presidente da Assembleia que, junto da Câmara Municipal de Barcelos, tentasse melhorar este aspeto no sentido de defender aquilo que são as competências da Assembleia Municipal.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E não quero deixar também de notar um assunto que me deixou até surpreendido no início desta sessão.-----

-----Porque é que não foi dada a possibilidade, já que estamos a falar de esclarecimentos, à Câmara Municipal de Barcelos de esclarecer no início da sessão a decisão do Tribunal Central Administrativo do Norte, em que houve um acórdão importantíssimo para a vida do concelho que confirma a decisão do pagamento de cento e setenta e dois milhões de euros na questão da água, seguindo até o critério da última Assembleia Municipal na solicitação de esclarecimentos?-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.-----

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Membros da Mesa da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social e Excelentíssimo Público.-----

-----Nesta minha primeira intervenção, eu gostaria de manifestar um especial respeito por toda a gente que aqui está e que prescinde de uma noite de conforto no lar para tratar da coisa pública.-----

-----Relativamente à proposta do PSD, parece-nos extremamente consensual. Não só neste caso mas sempre que esteja envolvido o dinheiro público parece-nos que é obrigatória transparência e naturalmente compete à Assembleia Municipal a sua fiscalização.-----

-----Gostaríamos, enfim, de deixar uma nota em que vinda do PSD é uma surpresa agradável, porque durante anos em que foi governo às vezes as coisas não se passavam exatamente assim.-----

-----Saudamos, por isso, esta modificação do PSD e se calhar a confirmar que a cura de oposição parece que está a fazer bem.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Naturalmente concordamos que o executivo deve prestar contas da evolução dos trabalhos porque há, por exemplo, estou-me a lembrar, pontes e outros equipamentos que são extremamente necessários para a vida diária das populações e que ainda estão por reparar.-----

-----Aliás, parece-nos que a Câmara Municipal, atendendo à situação excecional que se viveu e de grande impacto, deveria ter tido já a iniciativa de acompanhar esta Assembleia da forma como estão a decorrer esses trabalhos de recuperação dos bens públicos.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jorge Silva. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Votámos favoravelmente esta proposta de recomendar informação à Câmara Municipal sobre a reparação dos prejuízos causados pelo temporal de vinte e dois de outubro de dois mil e treze, embora o PS já o tenha solicitado antes diretamente e obtido as explicações necessárias e satisfatórias.-----

-----Sabemos que os barcelenses não puderam contar com a solidariedade política e apoio do Governo do país nesta calamidade.-----

-----Após a inevitável decisão do executivo camarário de assumir por sua conta e risco a reparação dos maiores danos com prejuízos de cerca de dois milhões, duzentos e cinquenta mil euros, foi necessário solicitar um empréstimo. Tiveram de se ultrapassar questões legais e burocráticas e o visto do Tribunal de Contas só foi conhecido em seis de março passado.-----

-----Simultaneamente foram feitos os indispensáveis estudos técnicos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

foram acudidas as situações de maior urgência e só por questões de mau tempo não se pôde avançar mais. Há obra já feita, obra em execução e quase concluída e obra a ser lançada na plataforma para concurso público.~

~Os senhores presidentes de Junta que reportaram prejuízos em infraestruturas da sua área geográfica à Câmara Municipal, e sabem as que foram integradas no plano, têm obtido toda a informação que pretendem relativamente à calendarização dessas obras, que hoje depende exclusivamente que o clima permita a recuperação com eficácia, qualidade e segurança.~

~A transparência e rigor que têm balizado este executivo vão ao ponto de hoje mesmo, e em função desta proposta, disponibilizar a todos os grupos municipais a informação solicitada, através da mesa da Assembleia Municipal.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Paulo Matias. Tem a palavra o senhor deputado José Novais, para defesa da honra.~

DEPUTADO DO PSD – José Novais – É relativamente à intervenção do senhor deputado Jorge Silva. Este ponto da ordem de trabalhos de antes da ordem do dia, dos vinte minutos, é, nos termos regimentais, para que cada partido, rotativamente, apresente um assunto que entende ser relevante para o concelho. E foi isso que nós fizemos. Portanto, apresentámos este assunto e nada tem a ver com questões de outra natureza ou de outra índole ou de outra interpretação.~

~Penso que o senhor deputado está equivocado, nós entendemos que este é um assunto importante, trouxemo-lo aqui ao debate, à discussão, à partilha com todos os senhores deputados da Assembleia e não mais do que isso. Não tem nada a ver com cura de oposição ou de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

poder, não tem nada a ver com isso.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Eu vou mandar fotocopiar a informação do senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos, “*Obras de correção dos prejuízos causados pelas intempéries de outubro de dois mil e treze*”, que agradecia que os serviços de apoio à Assembleia Municipal depois distribuíssem a cada um dos líderes do grupo municipal.-----

-----Vamos passar agora à declaração política que hoje compete ao MIB, que terá o tempo máximo de dez minutos para fazer a sua apresentação.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Caras Senhoras, Caros Senhores, boa-noite.-----

-----Terminado o primeiro mandato de governação socialista e seis meses depois de iniciado o segundo, pensamos ser oportuno refletir sobre o futuro do concelho, fieis ao nosso compromisso de oposição construtiva e dando o nosso contributo para uma melhor governação municipal.-----

-----Por muito que queiramos apontar o caminho do futuro, este não se constrói sem um passado e um presente.-----

-----Olhando para o passado, em outubro de dois mil e nove, quando os barcelenses decidiram alterar a condução da gestão municipal, depositaram enormes expetativas no novo rumo que o PS lhes prometera para o concelho.-----

-----No presente, podemos dizer, prometeram em demasia, concretizando pouco. Para chegarmos a esta conclusão, basta comparar com a atual realidade o que está documentado no programa eleitoral do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PS em dois mil e nove e nos sucessivos planos anuais apresentados.-----

-----Interrogamo-nos se terá sido uma errada avaliação das circunstâncias, se foi o facto de poderem prometer tudo porque não pensavam que podiam ganhar ou então pura demagogia!-----

-----Na nossa opinião, algumas promessas poderiam ter sido cumpridas pois dependiam apenas da sua vontade:-----

-----Eliminar ou atenuar a máquina clientelar de nomeados, avançados e assessorias;-----

-----Extinguir as empresas municipais ou, no mínimo, eliminar os administradores remunerados;-----

-----Diminuir drasticamente os impostos e taxas municipais, principalmente o IMI e IRS;-----

-----Exercer uma verdadeira cidadania e não apenas proclamá-la ou projetá-la como se de um filme de ficção se tratasse.-----

-----Há outras que bastaria fazer contas para saberem que num mandato nunca teriam recursos para tal.-----

-----É o caso do vasto programa de obras públicas onde nem sequer conseguiram definir prioridades que possibilitassem executar, no mínimo, o acesso ao IPCA, o nó de Santa Eugénia ou o acesso à Central de Camionagem.-----

-----No entanto, temos de reconhecer alguns aspetos positivos na gestão socialista. Destacamos o protocolo dos duzentos por cento com as Juntas de Freguesia, a redução da dívida, a abertura do Teatro Gil Vicente, a aposta no Milhões de Festa e uma nova política de comunicação e promoção do concelho. Uma quota-parte importante do êxito alcançado em vinte e nove de setembro residiu nestes pontos.-----

-----Mas, caras senhoras e caros senhores, temos de reconhecer que a identificação de um novo rumo para o concelho, servido por uma estratégia de desenvolvimento que identificasse um desígnio, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mobilizasse os barcelenses e fosse o fio condutor para a canalização dos recursos municipais, evitando desperdícios e ziguezagues, não foi conseguida e era esperada por muitos.-----

-----O embate com os dois grandes *dossiers* – concessão das águas e parceria público-privada – foram desafios exigentes que, com certeza, ocuparam muitos recursos e podem servir de álibi para que esse novo rumo não fosse definido.-----

-----Mesmo assim, em maio de dois mil e onze, assistimos a um momento de esperança: o Plano Estratégico Barcelos dois mil e vinte. Trata-se, na realidade, de uma boa base de trabalho. Tem um bom diagnóstico da realidade do concelho e apresenta uma estratégia de ação, com base num modelo SWOT, bastante assertiva em termos de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.-----

-----Apontou até uma visão para o concelho:-----

-----Barcelos dois mil e vinte: empreendedor, resistente e criativo, capaz de valorizar a diversidade e progredir na escala da sustentabilidade.-----

-----Neste estudo, foram claramente identificados os principais “ativos diferenciadores”, com potencial de alavancar desenvolvimento e passíveis de ser utilizados na construção de vantagens competitivas para o concelho, que passamos a enumerar:-----

-----Atmosfera Industrial, Feira, Fileiras Agrícolas, Pecuária – Leite, Hortofloricultura e Vitivinicultura, Olaria e Figurado de Barcelos, Caminho de Santiago, Práticas Artísticas Juvenis, Centro Histórico da Cidade de Barcelos, Centro de Investigação e Desenvolvimento do IPCA.--

-----Enquadrados com estas características diferenciadoras do concelho de Barcelos, propomos algumas iniciativas que poderiam ser tomadas no âmbito do plano:-----

-----Dinamização com a colaboração da ACIB de um fórum de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

discussão onde estivessem envolvidas as principais empresas do concelho (maiores empregadores privados, entidades com o maior volume de negócios, maiores exportadores, entre outros) com o objetivo de auscultar, monitorizar e analisar as tendências da atividade empresarial e comercial do concelho;-----

-----Criação de um programa devidamente regulamentado com a atribuição de descontos no IMI e IMT para empresas que se instalem no concelho;-----

-----Criação da Marca Barcelos e, em parceria, com empresas de Barcelos que estão presentes em certames internacionais promover a marca internacionalmente;-----

-----Em parceria com as Juntas de Freguesia criação de um Banco de Terras Municipal para a produção agrícola, nomeadamente para frutos silvestres e hortofloricultura;-----

-----Com a colaboração das entidades formadoras do concelho criar uma oferta formativa para as artes e ofícios tradicionais com uma elevada componente de formação “on job”. Este é um património imaterial do concelho que urge preservar;-----

-----Construção ou apoio à construção de um novo albergue de peregrinos. Atualmente, no albergue existente, a oferta de camas é de dez que compara com sessenta do albergue de Ponte de Lima;-----

-----Em colaboração com as associações do concelho organizar concursos e festivais de âmbito nacional como, por exemplo, mostra de artes plásticas, concursos literários e outros;-----

-----Em parceria com o IPCA promover um concurso internacional de *aps's* e jogos para jovens universitários.-----

-----O que nos parece, para surpresa geral, é que meteram o Plano Barcelos dois mil e vinte na gaveta!-----

-----Na nossa opinião, nada de mais errado, estamos em presença de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um documento que pode e deve ser muito útil no progresso e desenvolvimento de Barcelos.-----

-----Para tal, consideramos que deve ser um documento aberto às alterações conjunturais e ao contributo das várias forças políticas e das organizações da sociedade civil barcelense.-----

-----Estamos no início de um novo mandato e achamos que a maioria socialista não terá qualquer desculpa para não assumir um rumo estratégico para o concelho, enunciado com base no Barcelos dois mil e vinte e apresentado, de forma explícita, aos barcelenses, estabelecendo as suas linhas prioritárias.-----

-----Para tal, além das iniciativas anteriormente sugeridas, propomos que seja criado no âmbito desta Assembleia uma comissão de acompanhamento da implementação do Plano Estratégico Barcelos dois mil e vinte, constituída por representantes de todas as forças políticas.-----

-----Inicialmente, promoveria ciclos de debates com as várias organizações da sociedade barcelense e com a população para divulgar o seu conteúdo e afinar a sua estratégia.-----

-----Numa fase posterior, efetuando a sua monitorização e fazendo recomendações ao executivo.-----

-----Propomos e recomendamos vivamente ao executivo municipal a criação, aproveitando os recursos existentes, de um departamento, na direta dependência da presidência da Câmara, para proceder à execução do plano, com base nas orientações prioritárias emanadas pelo executivo.-----

-----Par terminar, esperamos que não entendam isto como uma tentativa de influenciar ou interferir na ação do executivo, mas numa chamada de atenção para uma questão que reputamos de relevantíssima importância para o concelho e na oportunidade de agarrar o assunto com grande convicção.-----

-----Obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Armando Costa. Estão agora abertas as inscrições para os restantes grupos municipais, cujo tempo remanescente será distribuído de forma equitativa. Neste momento temos quatro inscrições, o que dará a cada deputado sete minutos e meio.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Em relação a esta intervenção do elemento do MIB não posso deixar, em primeiro lugar, de congratular-me também pelo facto de desde logo se ter dado ao trabalho, que só aumenta a sua responsabilização enquanto elemento desta Assembleia, relativamente à estratégia dois mil e vinte para desenvolvimento do concelho.-----

-----Naturalmente que este documento, até porque ainda tem um horizonte temporal significativo, não será de forma nenhuma um documento fechado. E nessa medida foram apresentados um conjunto de contributos que nós naturalmente consideramos bastante positivos e que certamente a Câmara Municipal, dentro desta metodologia de que de facto o documento não é fechado, estará naturalmente disponível para os analisar.-----

-----Também em nome do Grupo Municipal do Partido Socialista não posso deixar de dizer que obviamente estamos totalmente disponíveis, independente da formulação que se queira dar ao seguimento deste plano, para no âmbito da Assembleia integrarmos todos os trabalhos que possam vir a ser desenvolvidos.-----

-----Mas a intervenção também refere naturalmente alguns aspetos negativos. Referiu aqui aspetos concretos relacionados com a cidadania, referindo que de facto não se vive em Barcelos uma verdadeira



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cidadania.-----

-----Nós compreendemos, senhor deputado, que hoje é muito mais difícil fazer oposição do que no tempo do Partido Socialista, porque de facto hoje o dinamismo nos vários pelouros, nas várias atividades que esta Câmara tem desenvolvido de facto tornam muito mais difícil elencar um conjunto de críticas que conseguimos concluir que elas são muito daquilo que vêm sendo repetidas pelo MIB nestes últimos tempos: que é a questão da assessoria, que é a questão do acesso ao IPCA, que é a questão do nó de Santa Eugénia. E, portanto, também há aqui alguma falta de imaginação quanto às críticas que dirige ao executivo.-----

-----Nós hoje no domínio do turismo penso que temos políticas que se apresentam como consistentes quanto ao desenvolvimento deste concelho. Nós tivemos obras na Torre de Menagem, foi identificado de uma forma científica a identificação do caminho de Santiago e, portanto, está em condições de dar aos peregrinos um maior apoio logístico para de facto chegarem a Santiago de Compostela.-----

-----Portanto, nós temos uma série de estratégias nos vários pelouros, não é por acaso que durante o verão a cidade não tem nada a ver com aquilo que ainda num passado recente se verificava de ser um deserto. Hoje há um conjunto de eventos da área do desporto, da área da cultura, da área do turismo. Basta apenas referir, todos, penso eu, têm conhecimento de que, por exemplo, no âmbito das festividades das Cruzes, este fim de semana estiveram presentes duas televisões (no sábado de tarde e no domingo de tarde) e, portanto, o nome do concelho foi levado a todo Portugal. Isto significa que nós não ficámos à espera que nos visitem, existem políticas ativas de captação de turistas. Nomeadamente também em relação ao caminho de Santiago que, conforme disse, passou por uma identificação desse caminho e também não podemos, claro está, ir buscar os peregrinos a casa. Portanto, são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

desenvolvidas um conjunto de políticas que de facto apontam numa dinâmica que não se verificava de forma nenhuma ainda num passado recente.-----

-----De qualquer forma, eu termino, fica aqui o contributo do MIB que nós apreciamos naturalmente e que será tido em conta no desenvolvimento destas políticas nos próximos tempos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Joaquim Barbosa. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. O deputado do MIB trouxe aqui uma série de situações importantes, umas com razão, outras com menos razão, mas eu fiquei com a sensação, quer dizer, há muitas propostas, muitas originais, umas mais bonitas, outras mais feias, chamemos assim, umas mais fáceis de pôr em prática, outras mais impraticáveis, mas há uma coisa que veio depois ao pensamento, que é o seguinte: não se pode defender o concelho de Barcelos quando temos um executivo e uma maioria de uma Assembleia Municipal que defende a precariedade do trabalho, os baixos salários. Não se pode defender o concelho de Barcelos quando não se valoriza o trabalho e a própria Câmara tem essa conduta. Tem os POC's, que é a precarização da precarização. Quer dizer, é a desvalorização total do trabalho, não é?-----

-----Não se pode estar aqui a dizer para se fazer hortas para aqui, para acolá, tudo isso é importante, quando, por exemplo, não se defende o hospital de Barcelos, a maioria dos partidos aqui presentes estão silenciosos quanto à falta de construção do hospital de Barcelos, o desmantelamento do hospital de Barcelos; o fecho dos centros de saúde, nomeadamente o centro de saúde de Alvito, a degradação de vários centros de saúde e a falta de construção do centro de saúde de Martim; o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

encerramento de escolas e a inauguração à pressa de meias escolas que prejudicam claramente os alunos, que ainda hoje estão sem o devido recreio; a falta de sensibilidade que apesar da degradação social não se tem uma sensibilidade de aumentar os apoios sociais e de ir de encontro a estas necessidades mais básicas da população.-----

-----Portanto, isto da estratégia dois mil e vinte no papel cabe lá tudo e eu acho que se deve fazer planeamentos, deve-se fazer estudos, mas essa idolatração da tecnocracia muito desligada dos problemas concretos da população também não nos leva a lado nenhum.-----

-----Portanto, ou nós temos políticas que vão de encontro às reais necessidades dos barcelenses e é os serviços públicos que estão constantemente a ser desmantelados no nosso concelho, agora mais o tribunal, agora esta questão da régie cooperativa que abre claro caminho para a privatização dos serviços públicos e que parece que nada se passa por aí, e estamos a ver um caminho a ser muito bem-feito, de forma suave, para que as pessoas nem dêem por isso. Não se pode defender o concelho de Barcelos quando se defende a privatização e aqui incluo claramente o contrato de concessão da água, e aqui a possibilidade de privatizar o PS também não pode fugir às suas responsabilidades, porque esteve de acordo a nível nacional que abrisse a porta à privatização da água, e aí também terá que dizer que o representante do MIB na vereação tem fortes responsabilidades nesta matéria.-----

-----Portanto, não se pode estar aqui a fazer floreado quando esse floreado é totalmente desligado das reais necessidades e das mais prementes necessidades dos trabalhadores e do povo barcelense.-----

-----Aquilo que nós temos que fazer, no meu entender, é defender aquilo que é o mais básico: é o trabalho, é a saúde, é a educação, é a justiça, é os transportes públicos, nós não temos transportes urbanos, ninguém quer saber da classificação dos transportes ferroviários como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

zona suburbana. Há um total silêncio da Câmara em relação a uma série de matérias que de facto não tem competência para resolver, não tem competência para decidir, mas tem competência para pressionar, para defender os interesses dos barcelenses e há um silêncio total em várias matérias.-----

-----A questão dos impostos. Não é boa política de impostos só estar aqui no sobe e desce. Quer dizer, agora tira-se o IRS, baixa-se ao IMI, mas depois lembram-se... Não é assim! Os impostos têm uma característica fundamental nas contas do município neste caso e têm que ser vistos de uma forma totalmente diferente da do sobe e desce, têm que ser vistos para aquilo que servem os impostos, que é para contribuir para a justiça social. E é nessa perspectiva que nós temos que discutir. Agora, propostas, toda a gente tem propostas, não só os deputados têm propostas, toda a gente tem propostas, como disse, umas mais originais, outras menos originais. Mas se não formos ao concreto, que é esta questão básica do trabalho, da saúde, da educação, nós não estamos sempre a fugir aos reais problemas da população de Barcelos e a Câmara nesse aspeto está sempre ausente, está sempre silenciosa, e foi um parceiro no tempo do Sócrates, agora tenta ser mais oposição a este Governo, mas no fundamental o Partido Socialista que sustenta esta Câmara Municipal de Barcelos está de acordo com as políticas que levam ao atraso sistemático do concelho de Barcelos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.-----

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Obrigado, senhor presidente. Nós saudamos naturalmente a chamada à liça de um documento que custou muito dinheiro ao erário público de Barcelos e que foi o Plano Barcelos dois mil e vinte. Por acaso ainda hoje estive na internet a ler esse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

documento e seria bom que quando se gasta dinheiro a fazer planos e a projetar coisas para o futuro se tivesse a intenção clara de as realizar e não só para aparecer um dia, enfim, na televisão ou na comunicação social e depois esperar que a onda passe e as coisas depois não terem resultado prático.-----

-----Nós sabemos que este executivo parece ter uma certa aversão a planos e as estratégias. Ainda na sessão passada aqui na Assembleia Municipal tivemos essa prova.-----

-----Mas há coisas que nós não podemos deixar em claro. Poderemos falar em termos genéricos, mas eu vou falar num aspeto muito concreto porque se trata de uma instituição impar no nosso concelho e que parece ser uma espécie de enteada do executivo: refiro-me ao IPCA.-----

-----O IPCA, como se sabe, penso que é mais ou menos consensual, que nasceu no local errado. Se calhar também há algumas responsabilidades do MIB neste aspeto... parece que não. Mas a verdade é que quando se olha para aquele estabelecimento de ensino, uma coisa do futuro, e se vê a distância que vai, não só a distância física que até nem é muita, mas a distância, digamos, de acessibilidade, a distância de continuidade do espaço urbano que vai do IPCA até à cidade, parece que o IPCA está muito longe e é qualquer coisa que não pertence à cidade.-----

-----Só a título de exemplo, temos todo o nosso centro de movimentos e transportes colocados do lado nascente (a estação dos comboios, central de camionagem) e o IPCA nasceu claramente do lado oposto. O IPCA não é para os estudantes de Barcelos, é também para os estudantes de Barcelos, mas é uma escola de sentido regional, as pessoas têm de se deslocar para lá e muitas vezes precisam de transportes públicos. Os estudantes não são propriamente pessoas que disponham de carro particular assim com facilidade.-----

-----Mas não falo só do aspeto físico, geográfico, mas também do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aspecto da coordenação de esforços. Também aí parece que o IPCA é um enteado. Nós ainda há pouco tempo assistimos a que aquela gente que lá trabalha, gente de muito valor e de muito esforço, que trabalha com amor à camisola, com prémios obtidos em fóruns internacionais de tecnologia, viu um projeto de cerca de um milhão e meio de euros ser rejeitado, projeto que seria para construir a nova escola de tecnologia que neste momento funciona em pavilhões pré-fabricados, esse projeto foi rejeitado não porque o projeto não tivesse qualidade, mas porque o projeto era de uma escola localizada em Barcelos. O POVT (Plano Operacional Valorização do Território) considera que Barcelos não é prioritário. E nós, a não ser que eu esteja muito distraído, mas de facto não soubemos de uma posição forte do executivo a apoiar e a lutar contra esta medida discriminatória por o estabelecimento de ensino estar em Barcelos.~~~~~

~~~~~Falando também da possibilidade física e geográfica, eu recentemente visitei aquela escola, e há coisas simples que o diretor do IPCA nos referiu e que não dependem de entidades estranhas. O caso de acessibilidade para viaturas depende naturalmente das Estradas de Portugal, mas também depende da força com que se luta e se faz ver da necessidade dessa acessibilidade. Mas, por exemplo, ele falou-nos de uma coisa tão simples quanto isso e sabemos que o executivo tem essa intenção – no papel está lá a intenção –, que era de criar um passadiço entre ali a zona do Campo de São José, a zona do posto de saúde, e um espaço onde eles vão criar uma biblioteca. Só essa pequena obra, associado naturalmente aos terrenos terem que ser expropriados, aquilo é uma zona que se inunda com facilidade e, portanto, uma zona que nunca será de construção, ele disse-nos que só esse simples passadiço faria aproximar os estudantes do IPCA da cidade e seria uma forma de começar a criar as barreiras e de aproximar o IPCA da cidade.~~~~~

~~~~~Eu peguei neste exemplo para mostrar que não é só com festas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com bombos e com foguetório que se faz o desenvolvimento do concelho. É também pegando nestes exemplos que são exemplos valiosos de empreendedorismo e que trazem mais-valias para a nossa cidade e para o nosso concelho e para a nossa região que nós implementamos coisas novas e que necessariamente vão também favorecer a vida da população de Barcelos.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jorge Silva. Tem a palavra o senhor deputado Adélio Miranda.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa-noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, Público em geral, Comunicação Social.-----

-----Sobre o Plano Estratégico da Câmara Municipal de Barcelos vinte, vinte, tudo ou quase tudo já foi dito. Não estamos aqui dentro de uma cultura e oposição democrática para apontar só erros. Estamos aqui para colaborar, estamos aqui numa atitude positiva, numa atitude de concertação, numa atitude de contribuir para que a qualidade de vida em Barcelos seja melhor.-----

-----O grupo parlamentar no qual me insiro adota e adotará nesta, como noutras matérias, uma cultura de oposição sensata, equilibrada, pragmática, justa e que se quer produtiva. Não há em Portugal uma verdadeira tradição de oposição democrática. Não há em Portugal uma verdadeira tradição de concertação democrática. Em Portugal muitos apontam a necessidade de concertação, a necessidade de acordos, mas eles abortam sistematicamente exatamente porque não existe essa cultura. Existe uma cultura de guerrilha permanente de apontar erros e não de apontar metas objetivas.-----

-----Nesta matéria, o Grupo Parlamentar do PSD deseja, em nome de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

todos os barcelenses, que a Câmara tenha um verdadeiro trabalho produtivo, um verdadeiro trabalho que faça aos olhos das pessoas e na sua vida prática com que elas se sintam melhor a viver em Barcelos.-----

-----Reconhecemos que algo tem sido feito. Reconhecemos que há algo de positivo.-----

-----Concordo com o senhor deputado do Partido Socialista quando diz que a imagem de Barcelos tem sido projetada. É inegável que há uma melhor divulgação, talvez, que há uma estratégia de marca mais moderna, talvez, mas nós falamos mais em desenvolvimento, em desenvolvimento concreto, em criação de emprego, em criação de riqueza. Aliás, eu acho que em Portugal nos últimos anos tem havido muito uma cultura de *marketing*, de consultadoria, de imagem, de documentos, de papéis, mas não tem havido uma verdadeira estratégia no terreno, uma estratégia de trabalho, a estratégia que nós vimos os nossos avós e muitos dos nossos pais fazerem, quando não havia apoios comunitários, quando não havia apoios de ninguém e eles apostavam na produção. E nós ainda hoje conhecemos empresários desses. E eu acho que nós devemos motivar as pessoas para o risco de investirem, para o risco de produzirem, para o risco de apostarem na sua terra. Para isso tem que haver enquadramentos, tem que haver estabilidade, tem que haver quadros organizativos próprios. Eu penso que este documento aparece nesse sentido.-----

-----Portanto, será uma verdadeira tragédia para Barcelos se este documento não for aproveitado nas suas verdadeiras dimensões. Sem estar aqui a pôr em causa nem a perguntar os custos que teve, mas naturalmente serão elevados, até porque ele é muito minucioso, eu tive o cuidado também de o consultar em pormenor, é vasto, é muito bem estudado, não sei se, enfim, terá as suas debilidades, tudo o que é feito pelo homem tem sempre alguns defeitos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Contudo, dentro da nossa humildade democrática, queríamos apresentar ao senhor presidente da Câmara e ao executivo quatro ou cinco propostas em que nos parece que algo pode ser feito e algo em que possamos ajudar.-----

-----O concelho de Barcelos tem mais de sessenta por cento da sua área ocupada por floresta. A floresta é uma grande riqueza. É uma riqueza que a natureza quase cria por si. Mesmo que nós não plantássemos árvores, há muitas árvores que iriam aparecer, enfim, o vento traz as sementes. Portanto, há muitos mecanismos de desenvolvimento de árvores que não necessita muitas vezes de grande investimento, necessita de organização, necessita de planeamento, necessita de estrutura.-----

-----Nós quando assistimos todos os anos, desde o período democrático que tem quarenta anos, quando perguntassem qual era as maiores tragédias do regime democrático eu apontaria, num dos primeiros lugares, os fogos florestais. E se nós virmos os ministros todos que passaram pelos diferentes Governos, os peritos melhores que temos no país a apontar soluções para os fogos florestais elas são ótimas quando nós ouvimos, quando nós lemos, elas são ótimas. Quando nós ouvimos os peritos, pessoas altamente preparadas dos bombeiros, as perspectivas que eles dão são ótimas. O que é facto é que todos os anos as áreas florestais que ardem são cada vez maiores e elas diminuem ou alteram conforme o clima, não é conforme a prevenção, é conforme o clima. Se vocês estudarem, e vêem isso, começa a haver um bocadinho de sol, aconteceu aqui no concelho de Barcelos, houve logo um fogo que dizimou em pleno março uma área enorme de hectares e hectares de floresta.-----

-----Portanto, senhor presidente da Câmara, eu acho que na área florestal nós devemos-nos sentar a uma mesa e devemos ter a nossa própria estratégia florestal para o concelho de Barcelos. Não precisamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de aprender só com os nacionais, precisamos de aprender muito com as nossas pessoas, com os nossos agricultores, com os nossos técnicos, com aqueles que têm monte, com aqueles que vivem do monte, com aqueles que cortam madeira e que vivem da madeira.~::~::~::~::

~::~::~::Na área industrial e na área agrícola eu registo com agrado o deferimento de alguns licenciamentos que estavam aí amontoados, enfim, há muitos anos, com grandes dificuldades para os industriais, para os agricultores, nós saudamos isso como positivo desde que seja feito naturalmente dentro da legalidade, o que me parece que é natural porque senão não teriam sido aprovados. Portanto, isso é positivo. De qualquer maneira, temos que prevenir no futuro a existência de situações anómalas como as atuais. Portanto, as estruturas industriais e agrícolas têm que ser enquadradas nas respectivas terras, organizadas de acordo com os respetivos projetos, etc., etc., etc.~::~::~::~::

~::~::~::Turismo. Todos notámos, eu não sei as estatísticas, é uma realidade que há muitos turistas em Barcelos, sobretudo turistas espanhóis, turistas franceses, penso que também britânicos e brasileiros, quer-me parecer, devido às estruturas a que estou ligado, serão os que terão um papel de maior aumento. Contudo, quer-me parecer que mais do que trazer turistas é preciso fidelizá-los, é preciso criar uma organização em que o turista queira novamente voltar a Barcelos. Não sei se eles querem, não estou a dizer que não querem nem que querem, mas estou a dizer que é preciso que eles queiram. Porque nós visitámos muitas cidades no mundo mas só algumas nós queremos visitar segunda e algumas queremos terceira, quarta e quinta e há países que nós só visitámos uma vez. Isso tem muitas vezes a ver com custos, com a maneira como somos tratados. Claro que a Câmara sozinha não faz tudo, mas tem que criar aqui aquela velha máxima de antigamente se aproveitarem os turistas, os visitantes, isso tem que ser transformado, fidelizando o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

turista.-----

-----Para terminar, senhor presidente, senhores vereadores, senhores deputados, eu queria dizer o seguinte:-----

-----Dentro do espírito construtivo de melhoria da qualidade de vida dos barcelenses, o Grupo Parlamentar do PSD está disponível para integrar uma agência, uma estrutura de apoio ao desenvolvimento de Barcelos, ao desenvolvimento deste plano estratégico, à criação de uma verdadeira cultura de desenvolvimento, de crescimento e de modernidade.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Adélio Miranda. Não temos inscrições para a intervenção do público, pelo que vamos passar de imediato à ordem do dia, começando pelo ponto número um: aprovação da ata da sessão de vinte e oito de fevereiro de dois mil e catorze.-----

-----Iremos então colocar à votação a dispensa da leitura da ata de vinte e oito de fevereiro de dois mil e catorze.-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovada, por unanimidade, a dispensa da leitura da ata.-----

-----Agora coloco à votação a aprovação da ata!-----

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Um do BE) -----

-----A ata foi aprovada por maioria com uma abstenção.-----

-----Passamos ao ponto número dois da ordem do dia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico da Câmara Municipal do ano de dois mil e treze.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu gostaria de referir que também foi colocado no repositório o relatório da auditoria, enviado aos senhores deputados municipais.-----

-----Passaria de imediato à abertura das inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Augusto Dias.-----

DEPUTADO DO PS – Augusto Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos a comemorar abril, usarei por isso com relevância nesta minha intervenção a palavra igualdade.-----

-----Não vou falar das questões técnicas orçamentais, destaco, no entanto, cinco fatores nesta gestão de dois mil e treze e faço-o como autarca, porque os acho relevantes:-----

-----Primeiro – Trata-se de uma gestão feita com rigor, com uma execução orçamental de oitenta e cinco por cento;-----

-----Segundo – O PS, através desta gestão rigorosa, manteve o seu compromisso de fazer o protocolo dos duzentos por cento para dois mil e treze, independentemente dos cortes bárbaros do orçamento de Estado, e fê-lo com igualdade;-----

-----Terceiro – Deu continuidade ao forte investimento nas freguesias, com equidade, trabalhando com os presidentes de Junta, sem olhar às suas cores partidárias;-----

-----Quarto – De dois mil e nove a dois mil e treze baixou o passivo camarário perto de vinte e dois milhões de euros;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quinto – Não aumentou os impostos municipais, aliás, reduziu-os.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, esta gestão do Partido Socialista revelou aquela que é a sua imagem de marca: o rigor. Na sua maioria, os munícipes barcelenses reconheceram esta forma de gestão. O resultado final viu-se de forma evidente e foi expresso no dia vinte e nove de setembro de dois mil e treze.-----

-----Na última reunião da Câmara, na apresentação da prestação de contas de dois mil e treze do executivo do Partido Socialista, a oposição contestou-a! Estavam no seu direito. Estar em desacordo é uma sua prerrogativa.-----

-----No entanto, usaram expressões que merecem ser analisadas, tais como: “calendário eleitoralista”, “estratégia eleitoral”, “manter o poder”, “sem equidade”, “aplicação das transferências de forma cirúrgica”, etc.-----

-----Valendo-me do que está escrito num jornal local, vou comentar uma expressão só pela sua originalidade, foi feita pelo senhor vereador doutor Domingos Araújo, que terá afirmado: “utilizar os cofres do município sem equidade, aplicação das transferências de forma cirúrgica”.-----

-----Senhor vereador, antes de mais devo dizer-lhe que nós somos o Partido Socialista, não somos o PSD, o atual, porque o PPD/PSD que eu conhecia era diferente e fazia-se respeitar, espero bem que este não seja o PSD do futuro, porque o do presente está a dar conta do nosso país.-----

-----O senhor terá empregue também esta frase: “exponencial aumento das transferências”.-----

-----Senhor doutor, eu esclareço-o! Antes de mais vou colocar esta frase fora do contexto dado por si, para sermos rigorosos, porque o senhor empregou-a noutra sentido e todos nós sabemos qual é. Mas, senhor doutor, a verdade é que nestes últimos quatro anos, se estivesse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atento, verificaria que este aumento foi exponencial, sim, mas deve ser colocado num outro contexto: o da coerência desta gestão.-----

-----Senhor vereador, o senhor até sabe que o PS estava já a transferir-las desde dois mil e dez e boa parte delas foram através dos protocolos feitos com todos os presidentes de Junta, e reafirmo, todos. Esta forma de gestão é aquilo que se designa por gerir num contexto de igualdade, aquilo que os senhores nunca fizeram. Podemos, no entanto, fazer aqui um pequeno exercício de memória e fazer algumas comparações com a vossa gestão, antes de dois mil e dez.-----

-----Por exemplo e comparativamente:-----

-----Na gestão do PSD e só falo de dois mil e nove, pois nos outros anos anteriores as transferências para as freguesias eram muito baixas e estávamos em tempo de vacas gordas, como se usa dizer, embora no ano de dois mil e cinco aí os senhores esmeraram-se bastante e todos nós sabemos, senhor doutor, também ele foi um ano eleitoral. Vamos aos valores:-----

-----Gestão do PSD:-----

-----Transferências em dois mil e nove – quatro milhões e três mil euros.-----

-----Gestão do Partido Socialista:-----

-----Dois mil e dez – cinco milhões, trezentos e trinta mil euros;-----

-----Dois mil e onze – sete milhões, trezentos e sessenta e cinco mil euros;-----

-----Dois mil e doze – sete milhões, quinhentos e setenta e dois mil euros;-----

-----Dois mil e treze – dez milhões, seiscentos e dezoito mil euros.-----

-----Aqui reside a diferença, senhor doutor.-----

-----O PS apostou na equidade com todos os autarcas e, por consequência, apostou nas suas freguesias. Deu-nos os meios, delegou-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nos competências, trataram-nos com igualdade, foram inovadores e, para que saiba, outros municípios querem agora imitar-nos. O Partido Socialista não precisou de leis aberrantes para atribuir receitas, nem de leis estúpidas para atribuir competências. Aqui reside a diferença entre as duas gestões partidárias e obviamente com o PSD os presidentes de Junta não tiveram estes procedimentos de igualdade.-----

-----Nessa mesma reunião, também o senhor vereador Manuel Marinho terá dito: “grande reforço nas transferências, extra protocolo, sem equidade e aplicado cirurgicamente”.-----

-----A minha questão é a seguinte, senhor vereador: o que é que o senhor como vice-presidente na época fez em defesa das muitas Juntas, aquelas que foram colocadas à margem? Porque as havia, como o senhor sabe. O senhor lutou pela igualdade ou pela equidade que, aliás, lhe era devida e que agora tanto o preocupa? Onde estava a equidade na distribuição? Onde estava a igualdade de tratamento? Onde estava o relacionamento com uma boa parte dos autarcas? Nessa altura, sim, senhor vereador, não houve lugar à equidade e as transferências aí, sim, foram aplicadas, na nossa opinião, de forma cirúrgica. Valerá a pena falar das infraestruturas faraónicas, aquelas que esbanjaram dinheiro público sem que houvesse justificação para tal?-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, hoje há transparência no relacionamento entre autarcas. O autarca Miguel Costa Gomes, excelentíssimo presidente da Câmara Municipal de Barcelos, antes da apresentação dos orçamentos a esta Assembleia, reúne aqui nesta sala com todos os autarcas, presidentes de Junta, explicando-nos o orçamento em traços gerais e aí estamos todos em pé de igualdade na informação.---

-----Nas gestões do PSD isto fazia-se? Nesse tempo, este tipo de relacionamento de proximidade existia entre autarcas? Tratavam assim todos os presidentes de Junta? Todos eram tratados em pé de igualdade? É



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que neste passado recente, durante o processo das agregações, falei com muitos companheiros, na sua maioria de forças políticas diferentes da minha e por quem hoje mantenho o maior respeito e consideração, com quem criei e cultivei amizades, porque acima de tudo somos todos autarcas, mas dizia eu, quando nos reuníamos, em algumas das nossas conversas, asseguravam-me que então na gestão do PSD o relacionamento existente entre a Câmara e boa parte dos autarcas era muito diferente e para pior, claro. Havia o famigerado chapéu na mão (esta expressão “infeliz” é bastante clara).-----

-----Mas voltando ao orçamento de Estado de dois mil e treze, este foi um verdadeiro atentado ao poder local e a Barcelos em particular. Determinou para o nosso município uma redução de vinte e seis vírgula cinco milhões de euros para vinte e três milhões. Esta é a imagem de marca deste Governo do PSD, hoje considerado pela maioria dos portugueses de forma expressiva como um Governo ultraconservador e ultraliberal, que nos desgoverna e que nos tem castigado fortemente, especialmente os mais fracos, e isto, digo eu, tudo é feito de uma forma desigual.-----

-----Mesmo assim, em dois mil e treze, o PS em Barcelos manteve o protocolo de duzentos por cento.-----

-----Coloco-vos a seguinte questão: não se revela aqui uma coerência pela positiva? Será por aquilo que já referi, com esta atual ação governativa municipal não há equidade? Não há igualdade de tratamento? Não há um respeito por todos os autarcas independentemente da sua representatividade partidária? Só quem não acompanhou esta relação de proximidade pode contestar este tipo de gestão. Digo aos autarcas que estão aqui pela primeira vez que o Partido Socialista manterá esta atitude sempre, acreditem, ela será uma relação saudável com todos os autarcas e terá convosco uma relação de igualdade.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Meus senhores e minhas senhoras, este ato de gestão inovador, designado protocolo duzentos por cento, ele foi prometido na campanha do Partido Socialista em dois mil e nove e há quatro anos a esta parte o PS cumpre-o com rigor.-----

-----O protocolo permite-nos ao fazer os orçamentos das nossas freguesias fazer uma gestão equilibrada pois antecipadamente há uma previsibilidade das receitas. Com este apoio podemos idealizar e realizar obras por modo próprio, perspetivar o futuro, mas mais importante do que isso nestes protocolos, está lá escrito e bem expresso, todos nós temos os mesmos direitos e todos nós temos os mesmos deveres. Isto para mim, meus senhores, chama-se igualdade.-----

-----Tenho dito.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Augusto Dias. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e Digníssimos Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos a discutir a prestação de contas do exercício económico de dois mil e treze.-----

-----Um exercício que coincidiu com o ano de eleições autárquicas e que levou à renovação do mandato do Partido Socialista.-----

-----Assim, numa análise às contas, verificámos um aumento da receita, fruto do aumento auferido pelas reavaliações dos prédios na rubrica de Imposto Municipal sobre Imóveis, mais vulgarmente conhecido pelo IMI, pelo Fundo de Equilíbrio Financeiro, pelas receitas da DREN e FEDER.-----

-----As dívidas a fornecedores e à banca diminuíram, mas também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

era de esperar, fruto do aumento das receitas arrecadadas.-----

-----As despesas de funcionamento subiram, quando vinham numa trajetória descendente desde dois mil e dez, por isso não é de estranhar o aumento de colaboradores do município em dois mil e treze. Mais cento e trinta e oito colaboradores do que em dois mil e doze, de seiscentos e trinta e quatro para setecentos e setenta e dois. Foram admitidos cento e cinquenta e três técnicos superiores, um aumento de cento e dez por cento. Como se justifica este aumento, quando há indicações para a redução de funcionários nas autarquias?-----

-----As despesas das grandes opções do plano, como seria de esperar, subiram de dois mil e doze para dois mil e treze em cerca de sete milhões de euros. Mais uma evidência de ano eleitoral que foi dois mil e treze.-----

-----Preocupa-nos a situação relativamente ao resultado líquido do exercício, que mesmo assim continua negativo apesar de uma ligeira descida face a dois mil e doze mas que tem um valor ainda substancial na ordem dos sete milhões de euros.-----

-----Uma nota para o relatório e parecer do auditor externo, onde enfoca uma reserva, que passo a citar o mesmo: *“em virtude de não termos obtido, até à data, dos consultores jurídicos do município, respostas às nossas solicitações, não nos pronunciamos sobre eventuais passivos e contingências passivas que, a existirem, deveriam estar registadas e ou divulgadas”*.-----

-----Como também as ênfases aí elencadas.-----

-----Com isto, o auditor está a dizer que nas contas não estão refletidas ou não estão constituídas as provisões das decisões dos tribunais referente ao processo das águas, das parcerias público-privadas e das extinções das empresas municipais, o que alteraria certamente o balanço da Câmara Municipal para uma situação muito débil do ponto de vista financeiro e patrimonial.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Minhas senhoras e meus senhores.-----

-----A prestação de contas do ano de dois mil e treze é resultado de um ano eleitoral, onde muito se podia ter feito, principalmente na baixa de impostos para os barcelenses.-----

-----Quando este executivo ataca o Governo pelo aumento de impostos, ele também segue o mesmo diapasão, é caso para dizer “bem prega frei Tomás, olha para o que ele diz e não para o que ele faz”.-----

-----Posto isto, o CDS-PP terá o seu sentido de voto na abstenção.-----

-----Disse.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Manuel Cardoso. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Começo por dizer que eu vou votar contra este documento não por pôr em causa a veracidade dos números que estão nos mapas contabilísticos, mas porque este documento é a concretização ou é o relato contabilístico de um orçamento que contém uma linha política que eu na altura não estive de acordo e que votei contra. Portanto, coerentemente terei que votar contra a concretização desse orçamento.-----

-----O documento começa por uma avaliação da situação nacional que eu naturalmente, em termos gerais, estou de acordo com aquilo que é dito da avaliação da situação sócio-económica nacional e que também estou de acordo naturalmente que isso condiciona e muito a atividade do município seja ele qual for, visto que as receitas são cada vez menores e as exigências, as despesas são cada vez maiores tendo em conta as dificuldades sociais das populações.-----

-----Agora não posso estar de acordo é que o Partido Socialista se demita deste quadro social e económico, que tem fortes responsabilidades naquilo que se passa atualmente no país e em que naturalmente Barcelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sofre por tabela e sofre diretamente por essa política que também o Partido Socialista é responsável. E eu recordo que houve membros deste executivo que apoiaram e abraçaram os grandes promotores desta política, inclusive há uma referência ao de leve ao tratado orçamental que foi assinado pelo Partido Socialista. O Partido Socialista está de acordo com esta linha política naquilo que é essencial. Portanto, não aceito que haja uma demissão por parte do Partido Socialista, atualmente o principal responsável direto é de facto a coligação PSD/CDS, mas o Partido Socialista tem fortes responsabilidades nisto.~

~Em relação a alguns apontamentos e algumas notas que vêm nesta prestação de contas, a poupança corrente não há dúvida nenhuma que resulta do aumento das receitas correntes por força de dois milhões e meio de aumento do IMI, portanto, à custa das famílias e não de uma grande gestão da Câmara. Também não há dúvida nenhuma que há aqui um aumento substancial das transferências correntes fruto da maior imputabilidade do FEF, as pessoas podem fazer essa comparação com anos anteriores. E, por outro lado, a diminuição ou a estagnação, chamemos assim, da despesa corrente à custa, sim, dos sacrifícios dos trabalhadores do município, dos seus congelamentos de salários, em que cada vez mais são sujeitos a uma exploração que é evidente, o que leva a que o município também tenha menor despesa. Esta poupança resulta em um vírgula um milhões de euros que julgo que a Câmara Municipal de Barcelos deveria aproveitar para cumprir algumas promessas que não cumpriu.~

~Esta é também a prestação de contas do último mandato, ou praticamente nove meses do último mandato, e houve promessas que ficaram por cumprir: a questão dos medicamentos, a questão dos livros escolares que só parcialmente é que foi cumprido, mesmo a questão do IMI, em que eu acho que a Câmara devia rever a sua postura ou a sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

política em relação ao IMI numa forma de discriminação positiva, que há famílias que não podem realmente pagar o IMI e deve haver aqui uma visão no sentido de conseguir esta discriminação positiva isentando essas famílias.-----

-----Há aqui aspetos que a Câmara também, e é o papel da Câmara, que salienta como positivas a diminuição da dívida. Em relação à dívida financeira ela tem sido amortizada de forma regular, portanto, como mandam os contratos financeiros, e não há nada a dizer, não há grande mérito, chamemos assim, do município, até porque o município não tem como contrair empréstimos porque também não faz obra, a não ser no último ano, mas também há aqui uma coisa que isto não é tão claro como isso, é que há uma dívida de cento e setenta e dois milhões de euros que vai ter que estar sujeita a uma contabilização, porque eu até faço contabilidade e quando vem um documento a dizer que eu tenho que indemnizar a, b ou c eu vou ter que contabilizar aquilo em algum lado. E eu sei que isto está a ser puxado para a frente, até que alguém pode ser que feche a porta ou não, não é? E agora há mais outra de oito milhões e tal. Portanto, a questão da dívida não é tão claro como se diz. Mas, no entanto, é uma preocupação, principalmente a dívida aos fornecedores, acho que é importante manter esta linha de cumprimento dos prazos e de pagamento atempadamente aos fornecedores.-----

-----Em relação ao protocolo não há dúvida nenhuma, acho que é consensual que a Assembleia Municipal tem estado de acordo com o protocolo que foi positivo, que é uma medida positiva, que cria a tal equidade, não sei se não poderia aqui e acolá rever-se essa situação, até porque o novo protocolo levanta ali situações que podem complicar e muito certas relações entre freguesias e entre freguesias e município, mas há aqui outra coisa que é importante, é que o protocolo já mostrou os perigos que pode haver. Eu não sei se estará aqui o presidente da Junta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Galegos São Martinho, mas há aquela questão da rua de Real em que o presidente da Junta já diz que a competência é da Câmara e a Câmara já diz que a competência é da Junta, fruto do tal protocolo. Portanto, pode-se cair aqui num vazio e cair-se naquele vazio em que nós estamos hoje em relação ao hospital, em que a Câmara diz que é do Governo e o Governo diz que é da Câmara, e o que é certo é que a população é que fica a arder.-----

-----Também é de salientar que durante os quatro anos, e dois mil e treze não foi exceção, a Câmara entendeu que não havia necessidade de rever os regulamentos do apoio social alargando os critérios de atribuição, portanto, apoiando ainda mais as famílias nos mais diversos apoios sociais.-----

-----Registe-se que a Câmara não conseguiu fugir à tentação eleitoral. Como disse há bocado, abriu meia escola, não é? Prejudicou claramente os alunos e continua a prejudicar. Em sentido contrário, conseguiu que um recreio escolar está a demorar meses e meses a ser feito, por exemplo, o largo Martins Lima foi feito numa rapidez que só visto, não é?, porque os miúdos não votam, isto é que é mesmo assim, e era preciso abrir o Teatro Gil Vicente e, prontos, abriu-se e ainda bem que se abriu. Mas também não quero deixar de dizer que o funcionamento do Teatro Gil Vicente está muito aquém das suas possibilidades. Apesar dos erros que foram lá cometidos, da dificuldade de que há em gerir aquele equipamento, mas está muito aquém a funcionalidade daquilo que pode ter. Portanto, aquilo está praticamente entregue a uma associação de cinema à quinta-feira, depois faz-se umas bandas lá e uns teatros e fica-se por aí, não é? Portanto, a Câmara não consegue fugir a isto.-----

-----Depois não quero deixar de dizer que o Tribunal de Contas arrasa completamente a solução da Câmara, em dois mil e treze, para as empresas municipais, ou seja, a Câmara não tinha qualquer estratégia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para isto. Lançou em campanha eleitoral aproveitando aquela ideia que as pessoas estão contra as empresas municipais e é arrasado completamente pelo Tribunal de Contas, gastou uma pipa de dinheiro no tal estudo de fusão, e depois arranja uma solução que nós sabemos que abre claramente caminho à privatização.-----

-----Depois dizer que aquilo que mais também se salienta nesta gestão da Câmara é os silêncios comprometedores da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Em relação ao hospital, nada. Em relação ao desmantelamento do hospital, nada. Aliás, em relação ao hospital há, sim, a charada do ano, que disse que tomava conta do hospital, que a Câmara tomava conta do hospital.-----

-----Em relação ao fecho dos centros de saúde, à falta de construção de centros de saúde, nada.-----

-----A questão do tribunal, a questão da degradação dos serviços públicos, estou a falar até, por exemplo, da tesouraria da segurança social só tem dois funcionários que estão na reforma e não há ninguém para os substituir, a Câmara sabe disto, mas não tem uma posição firme de defesa deste serviço.-----

-----E depois todas aquelas promessas que não foram cumpridas, a questão da água logo em primeiro lugar. A forma completamente errática como a Câmara conduziu todo este processo, que nos atirou para uma situação complicadíssima que, aliás, a Câmara Municipal de Barcelos, que eu ainda vou voltar a este assunto esta noite, não explicou as verdadeiras consequências à população de Barcelos, o que é que isto verdadeiramente significa, é que não está explicado.-----

-----A zona ribeirinha já toda a gente esqueceu que era prioritária, não esquecer isto.-----

-----Os acessos ao IPCA já foi aqui falado, o nó de Santa Eugénia, toda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma série de obras importantes que foram abordadas e foram prometidas na altura pelo PS, em campanha eleitoral, que não foram cumpridas.-----
-----Portanto, esta ideia de que a gestão do município tem que ser uma gestão de mercearia e quando eu digo isto não estou a dizer que desvaloriza o equilíbrio das contas, e quero dizer ao senhor presidente de Junta que isso não é uma característica do Partido Socialista, é que vocês sabem como é que deixaram a Câmara de Loures, portanto, eu valorizo isso, mas não se faz política de mercearia, tem que se ter uma visão de estratégia, de futuro, e é isso que esta Câmara Municipal de Barcelos não tem.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.-----

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Obrigado, senhor presidente. Senhores deputados, estas contas encerram as opções da Câmara Municipal de Barcelos quanto à receita e à despesa e quanto a investimentos, impostos cobrados e, portanto, será a maioria que o apoia a aprová-los. Até porque normalmente a Câmara tem feito uso da prerrogativa de, conseguiu uma maioria absoluta, não tem que ouvir as opiniões da oposição no que se refere à inserção das suas propostas no orçamento e concomitantemente na prestação de contas.-----

-----Este relatório continua a revelar as fragilidades das contas municipais com uma dependência exagerada das transferências do Estado e regista-se também um aumento das receitas por via do aumento dos impostos do IMI e do IMT e do IUC. Por exemplo, os impostos diretos aumentaram de dois mil e doze para dois mil e treze, no caso do IMI, dois vírgula cinco milhões de euros, um vírgula sete milhões no IUC e sete vírgula cinco milhões com a derrama.-----

-----O executivo do Partido Socialista apesar de passar três anos a dizer que não fazia obras porque encontrou a Câmara numa situação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deplorável e com muitas dívidas, a verdade é que no último ano deu-se o milagre e as obras apareceram. Foram poucas, mas boas. Obras naturalmente de encher o olho, se calhar conseguia-se os mesmos objetivos gastando menos dinheiro, e o resultado foi que logo a seguir vem uma intempérie e a Câmara já não tem dinheiro para mais nada, tem que fazer um novo empréstimo. Naturalmente que tudo isto terá que ser pago pelos munícipes.~

~Outra coisa que foi muito marcante durante este ano que passou foi a diferença de opinião da Câmara Municipal, desde os tempos que era oposição defendia a extinção pura e simples das empresas municipais e uma vez no executivo o que é que fez? Como o Tribunal de Contas chumbou essas empresas, a Câmara arranjou uma forma de contornar essa decisão e criou a tal cooperativa. É curioso ver que a argumentação principal do senhor presidente da Câmara com a criação da cooperativa não foi defender as importantes funções que as empresas desempenhavam, o trabalho para o concelho, que não estou a desvalorizar isso, mas de facto ele não usou esse argumento, o argumento principal foi de que era preciso manter os postos de trabalho. Sabemos naturalmente que esses postos de trabalho como é que são contratados para essas empresas.~

~Relativamente aos impostos cobrados, eu gostaria de fazer um desafio ao executivo, ao senhor presidente da Câmara e ao senhor vice-presidente responsável pela área financeira. Um dos impostos que teve um aumento substancial e cuja receita reverte diretamente e integralmente para a Câmara Municipal foi o IMI. E aquilo que eu desafio o senhor presidente da Câmara e o executivo é lançar uma campanha de informação no município a alertar as pessoas, naturalmente são as pessoas mais desfavorecidas, que têm direito a isenção de IMI. Há uma franja substancial de cidadãos do nosso concelho que tem direito a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

isenção de IMI porque o valor atribuído aos seus prédios é inferior a sessenta e seis mil e quinhentos euros ou porque o rendimento do agregado é inferior a catorze mil euros, são estes mais ou menos os valores se não me engano, e muitas vezes o que acontece é que os cidadãos acabam por pagar o IMI e quando alguém lhe diz “Eh pá, mas não tinhas que pagar, porque eu não paguei!”, ele já não tem direito ao reembolso. Como sabem, é assim a lei.-----

-----Naturalmente que as pessoas mais pobres são as que sofrem este problema de desinformação, de pouca informação, se calhar a redução não seria significativa, mas seria significativo o efeito sobre as pessoas porque estamos a falar de cidadãos com enormes carências e que muitas vezes este IMI não é assim tão pouco, pode chegar a mais de duzentos euros, o que é significativo. Aliás, isto era uma simples campanha de informação, mas eu até ousaria ir um bocadinho mais além. A lei não permite naturalmente que prescindia do pagamento, mas poderia, porque a forma como a lei é executada, isto não é culpa da Câmara, é a própria lei, pode acontecer que um indivíduo, uma pessoa, um cidadão, desde o momento que entra na situação de desemprego até ao momento em que vai beneficiar por redução do seu rendimento de isenção de IMI passa em cerca de dois anos, isto porque, digamos, a isenção é calculada com base sempre sobre no rendimento anterior e, portanto, estes dois anos passam-se e o indivíduo já está necessitado desde esse tempo de apoio social. E se a Câmara tem interesse e quer fazer apoio social pode perfeitamente identificar estas situações. Da mesma forma que ajuda pessoas carenciadas a pagar a renda, também poderia não digo reembolsar mas compensar estas pessoas, que são situações muito concretas, são situações perfeitamente identificadas. Poderiam pedir não o reembolso de impostos, porque o reembolso de impostos, quando é cobrado legalmente, não pode ser pedido, mas pedir uma espécie de subsídio à Câmara e a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

disponibilizar-se, digamos, a compensar estas pessoas.~

~Portanto, senhor presidente, aqui ficam estas duas propostas que esperamos que tenham sucesso no interesse das pessoas mais carenciadas do nosso concelho.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jorge Silva. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.~

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.~

~A análise e apreciação da prestação de contas e relatório do exercício económico do município de Barcelos do ano de dois mil e treze permite-nos tecer as seguintes considerações:~

~É de louvar o esforço do executivo na redução do serviço de dívida de médio e longo prazo, bem como a fornecedores.~

~Também é de reconhecer como muito vantajosa a continuação da transferência de verbas para as freguesias – protocolo duzentos por cento e subsídios – e que foi um valor muito apreciável: dez milhões, seiscentos e dezoito mil euros. Contudo, todas as que foram feitas extra protocolo deveriam obedecer a um critério de equidade que foi substituído por um critério de rentabilidade eleitoral, como se comprova pelos valores atribuídos, freguesia a freguesia.~

~As despesas de investimento foram escassas e as prioridades estabelecidas denunciam claramente a ausência de um rumo estratégico para o concelho, com reflexos negativos no progresso efetivo de Barcelos. As obras realizadas ficaram muito aquém das prometidas. Concretizando, a requalificação das avenidas João Duarte e Dom Nuno Álvares Pereira, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

remodelação e valorização do Museu de Olaria, a recuperação da Torre de Menagem e a conclusão dos Centros Escolares acaba por ser muito pouco como obras de referência realizadas face à dimensão e às necessidades do nosso concelho. Assim, as intenções do executivo não passaram disso mesmo, pois as obras verdadeiramente estruturantes e que correspondem aos interesses dos munícipes ficaram por fazer e continuam adiadas. Recordemos aqui algumas das que faziam parte das grandes opções do plano para o ano de dois mil e treze: repavimentação da estrada camarária que liga Sequeade a São Julião de Passos (Braga); construção do nó de Santa Eugénia; acesso à Central de Camionagem; ligação da rotunda das Andorinhas à estrada nacional trezentos e cinco; ecovia do Cávado; acesso pedonal e rodoviário ao IPCA; valorização estratégica do Rio Cávado; Centro de Interpretação Ambiental. Como se pode constatar muitas promessas ficaram por cumprir.~

~Numa conjuntura particularmente difícil, estando o país sob um programa de assistência externa, com o Governo da República a impor uma forte disciplina orçamental e os portugueses sujeitos a níveis de austeridade sem precedentes, cabe aos organismos e instituições públicas dar o exemplo de rigor e contenção nas despesas. Neste contexto, entendemos que as autarquias deveriam ser mais criteriosas com os seus gastos e procurar racionalá-los melhor. No caso concreto do executivo barcelense, continuou-se a assistir a um esbanjamento de dinheiros públicos para financiar as empresas municipais que deveriam ser extintas, ou melhor, nunca deveriam ter sido criadas. Não há aqui um sério combate ao desperdício porque continuou-se a transferir recursos para serviços desnecessários, com sobreposição de funções, que poderiam ser desempenhados dentro da própria Câmara pelos vereadores e respetivos pelouros. É precisamente a despesa com pessoal que deve ser atacada. Para sustentar a nossa opinião apresentamos dois dados apenas:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de dois mil e doze para dois mil e treze a despesa com pessoal aumentou em um milhão, seiscentos e quarenta e cinco mil, oitocentos e noventa e dois euros e os subsídios atribuídos às empresas municipais atingiram o montante de um milhão, cento e sessenta e quatro mil, cento e três euros, já com muitas das suas funções assumidas pela Câmara Municipal.-----

-----Sempre defendemos e fá-lo-emos reiteradamente as vezes que forem necessárias, que, face à delicada situação económica por que passam as famílias, o executivo camarário deveria fixar a taxa do IMI no valor mínimo e permitir a devolução de cinco por cento do IRS pago pelos barcelenses, o que os aliviaria em cerca de dois milhões de euros. Sublinhe-se que a receita de todos os impostos diretos (IMI, IUC e Derrama) aumentou face ao ano de dois mil e doze cerca de vinte por cento. No caso do IUC a receita de dois mil e treze está acima do valor que previam arrecadar nas grandes opções do plano e orçamento de dois mil e treze e que preveem obter em dois mil e catorze. Só a receita do IMI sofreu um acréscimo de quase dois milhões de euros face ao ano anterior. No que diz respeito às transferências correntes, o município recebeu do FEF mais três milhões, oitocentos e trinta e quatro mil, seiscentos e cinquenta euros e a participação do IRS representa uma receita de um milhão e novecentos mil euros. Perante estes factos, resta-nos concluir que o executivo tomou a opção política de não mexer nestes impostos. Todos sabemos que caso estas verbas não tivessem dado entrada nos cofres do município teriam ficado nos bolsos dos barcelenses. Por isso, não se entende que, sendo as famílias o elo mais fraco neste quadro crítico que as atinge, tenha havido uma diminuição de verbas para as apoiar.-----

-----Como estes documentos de prestação de contas e relatório dizem respeito ao exercício económico do ano de dois mil e treze e como nós, deputados do MIB, tomamos posse apenas a onze de outubro, não tendo acompanhado naturalmente a execução do plano desse ano, abster-nos-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

emos na votação dos referidos documentos. Compreendemos a posição de coerência assumida pelo nosso vereador quando votou contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jaime Dantas. Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Caro Público.-----

-----A análise dos documentos de prestação de contas do município de Barcelos deve ser feita à luz do quadro económico e social que vivemos.-----

-----Efetivamente, depois de anos de desregulação financeira, protagonizada por um Governo socialista, gastador por natureza, que levou o país a um pedido de assistência financeira internacional; depois de negociado e aplicado todo um manancial de políticas tendentes ao restabelecimento da credibilidade do país; parece que finalmente começam a haver sinais de esperança e que as reformas protagonizadas pelo Governo de Coligação PSD/CDS estão a dar frutos, gerando melhorias na atividade económica e na confiança dos seus agentes.-----

-----Este cenário reformista e de melhoria económica produziu naturais consequências positivas na vida dos municípios, muito por culpa da aplicação da nova lei das finanças locais, do novo regime jurídico das autarquias locais e da lei dos compromissos.-----

-----O executivo criticou veementemente a aplicação destas normas. Verifica-se contudo que a adoção de maior rigor na política financeira dos municípios produziu inegáveis efeitos positivos, quer nas contas das autarquias locais, quer na confiança que agora os agentes económicos depositam nas autarquias locais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mas, senhor presidente de Câmara e senhores deputados, elevadas taxas de execução e grandes reduções de dívida de curto prazo não são exclusivos de Barcelos. Bem pelo contrário. Estes indicadores são tendência por todo o país. Podemos comparar Barcelos com concelhos nossos vizinhos, como Braga onde a taxa de execução foi de oitenta e dois por cento e onde se verificou uma redução da dívida de onze por cento, ou com Esposende que obteve uma taxa de execução de noventa e dois por cento e uma dívida nula de curto prazo.-----

-----Se o quadro geral em que a atividade do município foi desenvolvida foi melhor de que o expectável, importaria que a forma, o dinamismo, a vontade política, a equidade, a eficiência financeira e a verdade na prossecução das promessas eleitorais fossem efetivamente postas em prática por parte deste executivo. Só dessa forma é que o executivo do Partido Socialista poderia diferenciar-se dos demais parceiros regionais.-----

-----Ao invés disso, o executivo do Partido Socialista, durante o ano de dois mil e treze, optou por uma política eleitoralista, despesista, dissimulada em artifícios contabilísticos, cuja consequência é a perda de protagonismo por parte de Barcelos no contexto regional e nacional.-----

-----Analisando os grandes números desta prestação de contas verificamos a existência de um aumento da atividade do município fruto do aumento das receitas em quatro vírgula sete milhões de euros, face a dois mil e doze. Isto deve-se basicamente a três factos:-----

-----Em primeira instância o aumento da receita proveniente da cobrança de impostos. Efetivamente verificamos com agrado que o município conseguiu arrecadar mais receita fruto da melhoria da atividade económica. Destacam-se a este nível o aumento de cobrança de derrama, de IMT e de imposto de circulação. Mas o grande contributo para o aumento da verba cobrada em impostos relaciona-se com o IMI.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Este aumentou vinte e cinco por cento face a dois mil e doze e prevemos que em dois mil e catorze este aumento volte a verificar-se. Só por força do aumento de IMI a receita aumentou um vírgula sete milhões de euros.-

-----Fica assim provada que a opção do município em não diminuir a taxa do IMI dos prédios avaliados para o valor mínimo de zero vírgula três por cento foi um erro, não só porque a Câmara onera mais os barcelenses, como, ao não fazê-lo, não vai ao encontro das promessas eleitorais que havia feito aos barcelenses. Mas já todos sabemos que aquilo que o Partido Socialista promete em campanha eleitoral dificilmente será para cumprir.-----

-----O segundo grande contributo para o aumento da receita prende-se com a contratualização de um empréstimo de longo prazo, no montante de três milhões de euros. A contratualização deste empréstimo vem ao arrepio da tendência de redução da dívida de longo prazo e prova efetivamente que o município não tem práticas de poupança corrente para financiar a sua atividade de investimento. De mais a mais a contratualização deste empréstimo é, do ponto de vista financeiro, um erro dado que o município acaba por pagar uma taxa de juro efetiva em mais de seiscentos por cento acima da média dos restantes empréstimos em curso. Lembro que o objetivo deste empréstimo seria financiar os projetos cofinanciados pelo FEDER e que o município apenas teria de suportar quinze por cento do investimento. Mas nem isso esta gestão socialista consegue. Assim, recorreu ao empréstimo para buscar financiamento, não só para os projetos cofinanciados mas para a sua agenda eleitoral e a sua vontade férrea de reeleição, mesmo que à custa dos cofres do município.-----

-----A terceira razão pela qual a receita, quando comparada com dois mil e doze, aumentou, e ao contrário do propalado pelo município e pelo colega do PS que aqui dissertou, prende-se com o aumento das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

transferências do Estado. Ao nível da despesa verificamos o continuar do empolamento das despesas de funcionamento do município. Esta é, de resto, uma matriz do Partido Socialista. Verificamos o contínuo aumento dos gastos com a aquisição de bens e serviços, marcados por adjudicações diretas de aquisição de serviços de comunicação e imagem e de serviços jurídicos.-----

-----Verificamos ainda, fruto do tal calendário eleitoral, um aumento inusitado de transferências, quer para as freguesias, quer para as demais instituições. Gostaríamos que estas transferências tivessem obedecido a critérios equitativos na sua distribuição. Contudo tal não se verificou. Antes obedeceu a um critério eleitoralista, com distribuição e compras *à la carte*.-----

-----Continuamos a verificar que o apoio às famílias continua a ser incipiente. Dissemo-lo ao longo de todo o anterior mandato e reafirmamo-lo neste momento.-----

-----Em termos gerais verificamos um aumento do investimento face a dois mil e doze. Tal como já referimos, o aumento do investimento consubstancia-se num aumento das transferências para as freguesias e na quase conclusão do investimento nos novos centros escolares.-----

-----Concluídos que estão estes investimentos, e em sede de investimento direto por parte do município, perspetivam-se anos muito difíceis para Barcelos.-----

-----Efetivamente existem apenas três formas de poder financiar o investimento: ou através do financiamento bancário, que no atual quadro é caro e difícil, ou através de poupança corrente que este executivo não pratica ou através de obtenção de cofinanciamento comunitário que este executivo também não consegue.-----

-----Notamos um esforço do executivo por assinalar uma poupança corrente de treze vírgula seis milhões de euros. Contudo, esta poupança



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

corrente é ilusória e, em vez de estar assente numa efetiva gestão eficiente da coisa pública, antes foi obtida com recurso a meros expedientes contabilísticos. A poupança corrente de dois mil e treze foi obtida, em grande parte, através do aumento da percentagem de imputação do Fundo de Equilíbrio Financeiro a verbas correntes que passou de sessenta para oitenta por cento. Ao invés, as transferências para as freguesias das verbas do protocolo de delegação de competências apenas foram consideradas como correntes em apenas quinze por cento do seu montante global. Se poupança existe com a aplicação do protocolo de delegação de competências, essa deve ser atribuída às freguesias e não ao município. De resto, os senhores presidente de Junta sabem perfeitamente que com apenas quinze por cento da verba do protocolo seria impossível fazer face às obrigações correntes do mesmo.~~~~~

~~~~~Só através da conjugação destes dois artificios, o executivo camarário diz ter poupado cerca de oito milhões de euros.~~~~~

~~~~~Lamentamos também que o executivo camarário não tenha capacidade política para potenciar as verbas provenientes dos financiamentos comunitários. Estas seriam vitais para reposicionar Barcelos num lugar de liderança regional. Este executivo camarário efetivamente fica marcado por praticamente apenas ter conseguido obter cofinanciamento para os centros escolares, pois a quase generalidade das outras candidaturas datam ainda do tempo do PSD. Mas mais grave que isso, em dois mil e treze ficamos a saber que este mesmo executivo, para seguir com a seu demanda contra as Águas de Barcelos, privou o município de uma candidatura ao POVT elaborada ainda no tempo do PSD, no valor de dezoito milhões de euros, que poderia ter servido não só para levar o saneamento a muitos milhares de barcelenses, como ainda para tentar um reequilíbrio da concessão ou um qualquer outro acordo com a concessionária. Tal candidatura não foi obtida exclusivamente por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

inépcia deste executivo.~

~Ao nível setorial verificamos que os grandes investimentos nas freguesias deixaram de existir. Ao longo do mandato foram inexistentes as intervenções por parte do município nas principais artérias estruturantes das freguesias. Lembramos aqui o estado em que se encontram vias como a que liga Remelhe a Carvalhas, a que liga Cristelo a Milhazes e Faria, a que liga Perelhal a Curvos por Vila Cova, ou mesmo a que liga Sequeade a Bastuço Santo Estevão que necessitou de três anos, após auspicioso anúncio de obra, para que a mesma tivesse início.~

~Ao nível da educação verificamos uma perfeita anarquia na abertura dos novos centros escolares. Aliás, todo o processo dos centros escolares foi polémico, desde o lançamento do concurso para a adjudicação dos projetos, passando pela fase de construção que, por diversas vezes esteve parada, até à abertura atabalhoada dos mesmos, com protestos por parte de pais e encarregados de educação, quer na Fogaça, quer em Lijó.~

~Ao nível da cultura alegamo-nos por finalmente ter o Teatro Gil Vicente ao serviço dos barcelenses. Pena foi que o mesmo estivesse fechado, por capricho do executivo, durante quatro anos e só tenha sido aberto em cima das eleições.~

~Verificamos ainda a redução do passivo do município. Se por um lado o passivo de médio e longo prazo seguiu o normal decurso do seu quadro de amortização de dívida, já o passivo de curto prazo, tem sido reduzido, muito por culpa do tal quadro legislativo anteriormente referenciado.~

~Por fim, dizer que partilhamos as reservas que os nossos vereadores declararam aquando da análise da prestação de contas do município em sede de reunião de Câmara. Efetivamente as consequências da promessa de baixar o preço de água em cinquenta por cento podem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ser de tal forma gravosas para o futuro do município, que todas estas considerações deixarão de fazer sentido no momento em que as sentenças sejam executadas.-----

-----Assim, por tudo isto, a execução do orçamento municipal podia e devia ter seguido outros caminhos. Contudo, achamos que a mesma não está ferida de legitimidade política, porquanto o PS venceu as eleições autárquicas de setembro último. Assim, o Partido Social Democrata irá optar pela abstenção.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado António Lima. Agora vou dar a palavra ao senhor vereador Domingos Araújo que, ao abrigo do artigo quarenta e oito, ponto número cinco, da Lei cento e sessenta e nove barra noventa e nove, estipula: “*Os vereadores podem ainda intervir para o exercício do direito de defesa da honra*”. Portanto, com o tempo máximo de cinco minutos, faz favor, senhor vereador.-----

VEREADOR DO PSD – Domingos Araújo – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia Municipal. Na sua pessoa cumprimento os demais presentes nesta sessão solene.-----

-----Faço-o pela seguinte questão:-----

-----A intervenção do senhor presidente da Junta de Rio Covo Santa Eugénia, julgo até que é a segunda vez que o senhor presidente intervém nesta Assembleia, das duas vezes que o fez referiu-se à minha pessoa de uma forma que eu não acho a mais correta e certamente pelo facto de ele não me conhecer pessoalmente, ou então só me conhecerá por aquilo que lhe contam, eu vou-lhe perdando algumas veleidades.-----

-----Ainda assim, eu não posso deixar neste momento de responder diretamente à intervenção que fez relativamente à posição dos vereadores, que não é minha, é dos vereadores da coligação Somos Barcelos, na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

reunião de Câmara. Dizer-lhe o seguinte:-----

-----Citou, e julgo que estará correto porque não tenho também o documento comigo, que eu que terei dito “utilização dos cofres do município sem equidade, utilizando os cofres do município de forma cirúrgica”.-----

-----Devo dizer-lhe que se é isso que lá está escrito, digo-lhe assim, cara a cara, que efetivamente era isso o que eu queria dizer. Vou-lhe dizer porquê. O senhor cita: “nas contas de dois mil e doze as transferências para as Juntas de Freguesia foram sete milhões, nas contas dois mil e treze foram dez milhões”. É um aumento de três milhões. É cirúrgico.-----

-----E depois quanto às transferências para as Juntas de Freguesia dou-lhe só meia dúzia de exemplos, para comparar aquela que é a atuação do Partido Socialista.-----

-----Nós temos as transferências extra protocolo que foram feitas ao longo do mandato dois mil e nove/dois mil e treze para Santa Eugénia, para Arcozelo, para Carapeços, para Barcelinhos, para a Várzea e para Barqueiros. Peço depois que as compare com as transferências feitas no mesmo período de tempo para freguesias de igual dimensão, tais como: Lijó, Galegos Santa Maria, Fragoso, Macieira, Viatodos e Vila Cova. Certamente verá que as transferências são maiores para as freguesias que eram lideradas pelos presidentes de Junta eleitos pelo Partido Socialista...~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor vereador, já está a fazer, digamos, um discurso político. Agradecia que se concentrasse de novo na defesa da honra.-----

VEREADOR DO PSD – Domingos Araújo – Senhor presidente, de uma forma genérica, era esta a resposta que eu queria dar ao senhor presidente da Junta de Freguesia de Rio Covo Santa Eugénia para justificar também aquela que foi a posição de voto dos vereadores, dizendo também



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que está dentro do nosso arbítrio votar da forma como bem entendermos, como saberá. E dessa forma, nós até optámos pela abstenção, não votámos contra as contas e justificámos porquê, mas optámos pela abstenção da mesma forma que o Grupo Municipal do PSD assim o fará aqui.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador. Tem a palavra, também para defesa da honra, o senhor vereador Manuel Marinho.-----

VEREADOR DO MIB – Manuel Marinho – Boa-noite a todos. Para abreviar, eu só vim aqui uma vez que fui aludido na intervenção do senhor presidente da Junta de Santa Eugénia de forma pouco simpática, acusando-me, no passado enquanto vereador, de ter tratado mal os presidentes de Junta e as Juntas de Freguesia, nomeadamente com falta de equidade. Queria dizer que tenho a certeza absoluta que só diz isso porque não foi presidente da Junta enquanto eu fui vereador, senão não diria de certeza absoluta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador Manuel Marinho. Tem direito de resposta o senhor deputado Augusto Dias.-----

DEPUTADO DO PS – Augusto Dias – Senhor Presidente, em nome do senhor novamente cumprimento todos os presentes nesta sala. Eu antes de mais queria agradecer ao doutor Domingos Araújo a sua benevolência para com a minha pessoa. Pessoalmente, como ele diz muito bem, não nos conhecemos, mas eu creio que não fiz aqui um atentado ao carácter nem à personalidade. Eu fiz um atentado à forma expressa como se faz oposição. E a forma como se faz oposição, senhor doutor, tem a ver com uma linguagem correta e a linguagem correta passa por não se criar adjetivos que sejam, na minha opinião, considerados, se a gente for fazer uma leitura correta, como crime, ou seja, não crime daquilo que o senhor diz,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mas crime aquilo que o senhor insinua. O senhor diz que é utilizado dinheiros públicos para fins eleitoralistas. Eu nisto só faço uma interpretação: foi roubado dinheiro público para fazer uma campanha eleitoral. Se alguém pensar o contrário de mim está no seu direito. Eu penso assim. De qualquer das formas, eu gostaria de lhe dizer que o direito de ser oposição não permite tudo. Aliás, os senhores a nível nacional estão sempre a pedir consensos e nesta situação a nível municipal...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, tem que se concentrar também no direito de resposta.-----

DEPUTADO DO PS – Augusto Dias – Com certeza. Eu vou ao sítio onde pretende em relação à resposta. E a nível local aquilo que se pretende e esperamos com a nova liderança onde eu cumprimento desde já o senhor engenheiro José Novais por ter assumido o Partido Social Democrata em Barcelos, que seja diferente daquela que os senhores fizeram, porque uma oposição faz-se de uma forma construtiva. Ainda agora ouvi um senhor deputado do PSD aqui a falar em contabilidade dissimulada. Por amor de Deus, vamos ver se a gente se entende! O português é bem explícito nas suas expressões. Para mim contabilidade dissimulada é uma contabilidade criativa. Se alguém pensa o contrário está no seu direito, mas este é o meu pensamento.-----

-----Ó senhor engenheiro Marinho, já agora, dirigindo-me ao senhor, com todo o respeito que o senhor me merece, e acredite que me merece, não o impede que em todo aquele texto que foi lido eu alguma vez dissesse que o senhor fez ou não fez ou criou ou não criou equidade com as diversas Juntas. O que eu lá questiono é o que é que o senhor não fez ou o que é que o senhor fez na defesa dessas que estavam afastadas do perímetro governamental deste município. Se o senhor entende isso como um ataque pessoal, na minha opinião não o deve fazer. Todos nós quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

assumimos cargos de responsabilidade no final de cada mandato temos que dar contas. O senhor teve a sua intervenção aqui desnecessária porque eu não o ataquei pessoalmente. Eu só questionei o que é que o senhor não fez em prol daqueles que efetivamente estavam na altura ostracizados. E posso-lhe dizer que nós éramos vinte e dois presidentes de Junta do PS, eram sessenta e um ou sessenta e seis ou sessenta e sete, já não me lembro, do PSD, mas isto vem inclusivamente dos próprios colegas meus do PSD. Eu quando cheguei à minha freguesia tinha uma freguesia completamente abandonada. E eu pergunto: o que é que o senhor fez, por exemplo, por Santa Eugénia?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, eu agradecia que agora pudesse abreviar porque está a extrapolar sobre o objetivo do direito de resposta.-----

DEPUTADO DO PS – Augusto Dias – Eu peço desculpa se me extravasei, mas aquilo que eu digo e volto a referir não houve ataques pessoais nem os personifiquei em termos no enquadramento pejorativo da vossa pessoa, ataquei nas funções que os senhores exerceram. E, por favor, entendam que a linguagem que os senhores têm pode ser passiva de ser interpretada da forma como eu muito bem entenda. Eu entendi-a assim... Mais uma vez agradeço a benevolência que tem para com as minhas intervenções.--
-----Obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Como eu disse aqui ao senhor vereador Domingos Araújo, só está prevista a defesa da honra, mas muito rapidamente, como ele me prometeu, vai intervir, para depois eu conceder a palavra, se assim o entender, ao senhor presidente da Câmara.-----

VEREADOR DO PSD – Domingos Araújo – É que de facto esta segunda intervenção do senhor presidente foi mais grave do que a primeira. Porque de facto fez aqui uma extrapolação daquilo que eu disse. Eu em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

circunstância alguma falei em crime ou quis acusar o senhor presidente da Câmara ou o senhor vice-presidente da Câmara ou qualquer um dos demais vereadores de qualquer crime, seja ele qual for, relativamente às contas. Porque de resto, se assim fosse, eu teria votado contra como seria, aliás, o meu dever. O que é crime é efetivamente o senhor presidente da Junta estar a querer colocar na minha boca palavras que são suas.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador Domingos Araújo. Depois destas intervenções, eu perguntava ao senhor presidente da Câmara se pretende usar da palavra.~~~~~

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras e Caros Cidadãos.~~~~~

~~~~~Senhor presidente, se me permite eu ia dar alguns momentos ao senhor vereador Domingos Pereira, vice-presidente da Câmara, e depois complementar a declaração dele, até porque tenho aqui de facto muita matéria para esclarecer.~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Faz favor, senhor vice-presidente.~~~~~

VICE-PRESIDENTE – Domingos Pereira – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Colegas Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.~~~~~

~~~~~Muito rapidamente duas palavras, uma síntese muito curta e dizer que a opinião de cada um deve ser aquela que prevalece segundo a nossa consciência e em função do comportamento da análise que fazemos em cada discussão.~~~~~

~~~~~Eu não vou aqui aplicar muitos adjetivos senão corro o risco de dizer que é uma ofensa à honra, nada disso, mas gostaria de dizer que de uma vez por todas, e nós somos responsáveis, eu muitas vezes estive desse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

lado, e o direito à crítica eu acho que deve existir, a política é exatamente isto, é o direito ao contraditório, é à defesa de cada um, sempre numa perspectiva política, acho que isso é que deve prevalecer. Mas de uma vez por todas eu gostaria de dizer aqui que se usaram aqui adjetivos, e também na reunião de Câmara, como contabilidade criativa, e se tem alguma ideia aí o senhor deputado Lima que refere que é contabilidade criativa, deve exercer o direito e denunciar isso, e também estratégias que também está escrito.-----

-----Quem faz a contabilidade são técnicos do município, muito competentes, trabalham, dão o seu melhor para apresentar estes resultados. As orientações estratégicas e políticas são do poder político, é nosso, nós é que definimos a orientação política. E de uma vez por todas eu desafio aqui se tem indícios de que a contabilidade é criativa ou fraudulenta denuncio-os, senão está a tomar ato de covardia.-----

-----Também há os estratégias. Eu acho que nós de uma vez por todas devemos respeitar quem trabalha assiduamente e arduamente porque dão o seu melhor e nós temos bons técnicos no município felizmente e nós não temos o direito, e eu também não tenho, de estarmos aqui a enxovalhar as pessoas que trabalham e fazem a sua atividade profissional. Acho que devíamos ter um bocadinho de cuidado e mais respeito pelas pessoas que trabalham.-----

-----Em segundo lugar, dirigir-me ao senhor deputado doutor José Manuel Cardoso. O senhor deputado exerce um cargo de gestor público e devia saber algumas coisas, se faz isso por desconhecimento é aceitável, se diz isso porque tem conhecimento é grave. Eu reconheço-lhe capacidade, mérito e também conhecimento para as funções que desempenha, naturalmente, senão não teria sido nomeado, tem toda a legitimidade para lá estar, e naturalmente que uma das condições para o senhor ter sido nomeado como gestor público, legítimo, foi para esse local porque tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

habilitações capazes e suficientes para desempenhar o cargo, que é exigido uma licenciatura. E o senhor devia respeitar quando há técnicos no município que fazem a sua licenciatura à custa de muito trabalho e de muita dedicação, que depois do seu trabalho do dia-a-dia se enriquecem através de títulos académicos, eu acho que é de toda a justiça que o município esteja atento e se merecem que se abra concursos para que possam ser promovidos para técnicos superiores acho que é uma política séria e é de respeitar quem tem mérito e quem trabalha. Se o senhor é contra as pessoas do município que se valorizam, as pessoas já sabem quais são os futuros dirigentes políticos que se apresentam para dirigir o município e saberão optar.-----

-----Depois dizer-lhe também que na página trinta e quatro do documento de prestação de contas, se fez isso ostensivamente é grave, acho que não o fez, foi por lapso, o senhor deputado sabe perfeitamente, foi discutido nesta Assembleia, que com as dificuldades e os constrangimentos que as empresas municipais têm por força da lei cinquenta, que terão que ser dissolvidas e liquidadas, sabe perfeitamente disso, e as AEC's que estavam a ser ministradas por essas empresas municipais passaram para o foro da Câmara Municipal. E, como sabe, as AEC's só têm pessoas com licenciatura e esse aumento que aí está é das AEC's. Isso foi votado aqui, o senhor estava presente, tem acompanhado os trabalhos e é preciso fazermos o trabalho de casa. Não é chegar aqui, pegarmos num papel, dizermos aqui algumas palavras para ficar bonito para ver se angariamos alguma simpatia política, isso não corresponde à verdade, eu pelo menos não opto por esse critério e se for para nós, muito bem, agora quando envolvem outras pessoas é grave.-----

-----E dizer-lhe que, como sabe, os orçamentos de Estado sucessivos e estes últimos quatro com mais veemência obrigam a que os municípios, todos os municípios, reduzam o seu pessoal no mínimo de dois por cento,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aqueles que têm cumprimento financeiro de acordo com a lei, que é o caso do município de Barcelos. E o município tem-no feito porque isso é acompanhado pela DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais) e se não fizer sofre cortes substanciais nas transferências dos fundos municipais. E em dois mil e dez, o município tinha seiscentos e noventa e três trabalhadores; em dois mil e onze, seiscentos e setenta; em dois mil e doze, seiscentos e trinta e quatro; em dois mil e treze, setecentos e setenta e dois, dos quais seiscentos e doze são do município e cento e sessenta das AEC's. Portanto, cumpriu o rácio dos dois por cento e tem que cumprir outra vez em dois mil e catorze. Se me perguntar se eu estou satisfeito, não. Não, porque havia para algumas pessoas a expectativa de continuar a trabalhar no município, e é legítimo, o município tem redução de algumas pessoas em alguns setores, nós como responsáveis do município gostaríamos imenso que todos os funcionários que estavam a trabalhar tivessem a mesma expectativa que tinham antes, que era continuar a trabalhar para o município, os senhores ficam satisfeitos, de acordo com as orientações políticas a nível nacional, que se faça um ataque cerrado aos trabalhadores, que se despeçam, que vão para o fundo de desemprego e ao fim de alguns anos fiquem sem rendimento nenhum, prejudicando a família. Isso é que os senhores se deviam preocupar, é o que está na lei.~--~

~~~~~Portanto, eu sugeria ao senhor deputado, com toda a humildade do mundo dizer-lhe que gostaria que se informasse melhor e se está informado e eventualmente disse isto de uma forma, pronto, para fazer um papel mais ou menos bonito nesta sala não lhe ficou nada bem. Mas se foi por uma questão de má informação agradecia que se informasse melhor, eu estou disponível para lhe fornecer os dados e a informação quando solicitar.~--~

~~~~~Depois também de uma vez por todas dizer que a mais inscrição nas receitas correntes é uma obrigação da lei das finanças locais. O que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dizia a lei é que as transferências da administração central para as autarquias, sessenta por cento, iam para receitas correntes, depois passou para oitenta por cento e, se agora estão chateados, em dois mil e catorze são noventa por cento. Então, para o ano, prepare-se ainda para fazer mais críticas. Mas o que o senhor deve comparar, senhor deputado, não são as receitas, são as despesas correntes, e as despesas correntes é ou não é verdade que diminuíram em dois mil e treze? É verdade. As despesas correntes baixaram em dois mil e treze, veja os mapas, faz favor, e verá. Isso é que deve ser comparado. Mas não me preocupa muito se as despesas correntes desceram muito ou desceram pouco. Os senhores querem mais subsídios sociais, sabem aonde é que eles são inscritos? São nas despesas correntes. O aumento no apoio às famílias, nos transportes, na alimentação, nos pequenos-almoços, isso são tudo despesas correntes. Então os senhores querem apoios sociais e não querem que se inscrevam despesas nas despesas correntes, não estou a ver, mas eu isso estou pouco preocupado.-----

-----Relativamente também aos resultados líquidos do exercício serem negativos é verdade, nós temos vindo a ajustar o património, temos vindo a fazer o inventário de uma forma mais realista, e dizer que isto ocorre por uma razão. O senhor deputado José Manuel Cardoso também percebe isto porque é da área, naturalmente tem conhecimento para esta matéria, e sabe perfeitamente que as transferências feitas para as freguesias, que são feitas através de subsídios, são considerados custos, não podem ser considerados ou serem inscritos como investimentos. Portanto, isso cria aqui alguns desequilíbrios, mas isso, em termos de resultados financeiros, vale absolutamente zero.-----

-----E depois também dizer-lhe que quanto maior for o investimento, maior são as amortizações; quanto maior são as amortizações, mais contributo tem, como sabe também, para os resultados líquidos do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

exercício. Portanto, é a justificação. Mas o que conta aqui naturalmente e o que é importante aqui – e também sabe disso porque tem formação para isso, ou devia saber –, uma boa gestão municipal deve ser feita através do equilíbrio do orçamento, portanto, a contabilidade orçamental. Se o município recebe cinquenta, deve gastar cinquenta. É grave é se receber cinquenta e gastar sessenta ou setenta. Isso é que é grave. E isso, como sabe, também não ocorreu.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vice-presidente. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Permita-me apenas um ou dois comentários ao período de antes da ordem do dia para me dirigir ao senhor deputado Jorge Silva, do Bloco de Esquerda, afirmou aqui que existiam pontes que ainda estão por reparar por força da intempérie. Eu queria que me informasse qual, provavelmente o senhor não sai da cidade de Barcelos e não vê que já estão reparadas e instaladas, não existe nenhuma.-----

-----Depois também dizer-lhe para não se preocupar muito com os acessos ao IPCA, no que diz respeito à passagem pedonal no tal encontro que teve com o senhor diretor do IPCA, que nós já devíamos expropriar terrenos, deixe-me dizer que não vamos expropriar nada porque está feito o acordo com os proprietários dos terrenos e, portanto, a Câmara não tem necessidade. Aquilo que a Câmara tem necessidade é que o quadro comunitário apoie naturalmente a obra, porque é um investimento relativamente elevado.-----

-----Entrando no ponto dois da ordem de trabalhos, senhor presidente, apenas alguns comentários sobre a prestação de contas. Não há muito a dizer depois daquilo que já foi dito aqui, é mais que evidente que a prestação de contas está equilibrada, equitativa, responsável, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

rigor, com execução orçamental na ordem dos oitenta e cinco por cento. Portanto, isto não foi fácil e não é fácil atingir valores destes. Aquilo que aconteceu na reunião de Câmara é um pouco aquilo que está a acontecer aqui, a oposição não concorda, disse umas coisas, nós dizemos outras, usam-se às vezes vocabulários de facto desagradáveis que põem em questão o profissionalismo, a seriedade e honorabilidade de alguns funcionários, mas sobre a prestação de contas acho que está equilibrada dentro dos princípios que sempre defendemos e, portanto, não muito a dizer.-----

-----Mas há muito a dizer em relação àquilo que foram as intervenções de todos os senhores deputados. E vou começar por me dirigir ao senhor deputado Mário Figueiredo que na sua intervenção, aliás, o senhor deputado usa expressões engraçadas, de “meia escola”. Um dia destes diz que tem meia sala, que tem meia mesa, metade de uma cadeira, não sei onde é que o senhor tem... faça-me o favor, não me dirija a palavra porque eu não falei, calei-me enquanto o senhor interveio e, portanto, agradecia que respeitasse esse facto. Não sei onde é que o senhor foi buscar a meia escola, mas tudo bem.-----

-----Depois, dá-me a sensação que o senhor fala com algum prazer na indemnização dos cento e setenta e dois milhões de euros. O senhor já recorrentemente nesta Assembleia me fala num termo que é acionar a cláusula de resgate. O senhor é um dos grandes defensores da cláusula de resgate, mas não quer perceber que a cláusula de resgate tem cento e noventa milhões e, portanto, se nós acionarmos a cláusula imediatamente somos condenados em cento e noventa milhões. Os cento e setenta e dois ainda temos aqui uma margem que nos pode permitir, mas eu quando chegar à altura da informação do presidente vou-lhe explicar tudo direitinho aquilo que me for possível explicar. Portanto, tire esse gozo dos cento e setenta e dois milhões.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Mas o interessante é que o senhor não falou numa coisa muito importante, sabe? Uma coisa que o senhor reclama aqui permanentemente de que não se dá apoios aqui, não se dá apoios acolá, que não se olha para os direitos das famílias, que é o contrário do que o senhor diz, mas não o ouvi falar na parceria público-privada, que era uma parceria que ia custar oito milhões de euros, no mínimo, por ano ao município durante vinte e oito anos. E nessa o senhor não falou, não lhe interessava porque são valores mais baixos. Mas devia pensar que o que estava previsto eram rendas de oito milhões de euros. Quanto aos cento e setenta e dois lá iremos.~~~~~

~~~~~Depois vem aqui com a charada para tomar conta do hospital. Isso não é sério, senhor deputado. O que o senhor disse não é sério. Eu tenho que lhe dizer que não é sério porque não foi isso o que eu disse. Ou o senhor não sabe ler, ou leu torcido, mas não foi isso o que eu disse. Aquilo que eu disse foi que se não houvesse condições da gestão do hospital a Câmara estava disponível para intervir na gestão do hospital. Eu sei perfeitamente que não é possível por lei. Agora o senhor vem com a charada de tomar conta do hospital, ninguém quer tomar conta, o Partido Comunista é que está habituado a tomar conta.~~~~~

~~~~~Por falar em tomar conta, o senhor recorrentemente também vem aqui com a Câmara de Loures. Posso-lhe já dizer que já falei com o meu colega Bernardino Soares sobre aquele episódio da última Assembleia. Ele como bem mais disposto riu-se, achou interessante, eu espero que o senhor fale sobre isso. Mas eu não sei, o senhor tem aqui qualquer coisa com Loures, não sei o que foi. Mas devia olhar para outras Câmaras geridas pela CDU e recomendo que o senhor veja algumas no país e depois falamos quem são os melhores gestores e os piores gestores. O Partido Socialista tem maus gestores, o PSD também, o CDS também. Como tudo na vida há bons e maus em todas as áreas profissionais. O



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor dá a impressão que o Partido Socialista, enfim, não tem erros, não comete nada, mas é interessante. Eu provavelmente, e posso assumir esse compromisso, um dia destes falo com o Bernardino Soares para o senhor ir trabalhar para Loures, porque o senhor tem uma fantasia lá com aquilo.~

~Em relação ao senhor deputado Jorge Silva, acho interessante dizer que a Câmara depende das transferências do Estado. A Câmara recebe um direito que está consignado na lei, que é resultado dos impostos e, portanto, tem direito às percentagens que estão previstas na Lei das Finanças Locais.~

~Depois vem aqui dizer que durante três anos não fizemos obra nenhuma e as últimas obras que fizemos foi a correr e podiam ser mais baratas. Isto como foi por concursos públicos não sei se seria mais barato ou não, mas o senhor deputado talvez por não vir cá muitas vezes é que não se apercebe que isto tem regras e temos que as cumprir.~

~Em relação à intervenção do senhor deputado Jaime Dantas, do MIB, achei interessante dizer que nós prometemos o nó de Santa Eugénia. Onde é que o senhor viu isso? Se leu no mesmo documento que foi apresentado, leu lá que dependia dos quadros comunitários, ou não leu?~

~Depois fala aqui na estrada de Sequeade. Não sei se sabe que a estrada de Sequeade está a ser construída neste momento. Mas diz que não foi feito, enfim...~

~Depois, eu estou agora um bocado como disse o senhor vice-presidente, “aumento com o pessoal” foi uma das suas expressões. Ou o senhor deputado não sabe o que estava no documento e vou admitir que desconhecia a informação que aquilo é resultado das AEC’s, ou desconhece que a lei não nos permite admitir pessoal. Portanto, não sei qual das duas foi, eu quero admitir que foi uma leitura menos atenta em relação a este documento.~



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em relação ao senhor deputado António Lima. Eu acho uma coisa extraordinária o que o senhor disse aqui hoje, sinceramente. O senhor usou esta expressão: “depois do despesismo do PS e ter trazido a *troika*”. Ó senhor deputado, eu não sei, o senhor provavelmente terá a mesma memória que eu tenho, mas quero-lhe recordar, e é sempre bom recordar, que havia o chamado PEC quatro e foi o seu partido, com a ânsia do poder, que na altura inviabilizou o PEC quatro. E, portanto, aí naturalmente o primeiro-ministro da altura, e não vou dizer que ele geriu mal ou que deixou de gerir, nem vou entrar nessa discussão, porque aí olhe que então tínhamos o professor Cavado Silva, tínhamos o Durão Barroso, tínhamos tanta gente para ver para trás, mas não estou preocupado com isso. Só para lhe dizer que temos que ser sérios e, portanto, quem obrigou a *troika* a vir, em bom abono da verdade, foi o PSD porque não viabilizou o PEC quatro.-----

-----Depois diz que parece haver sinais de esperança. Ó senhor deputado, infelizmente são só sinais. Eu não percebo porque é que nós temos uma dívida ainda maior do que tínhamos há três anos atrás. Eu não sei se acompanha estas matérias, houve aqui um período que o Governo se refugiou ainda nos juros da dívida pública, mas agora os juros estão mais baixos e a dívida continua a subir e, portanto, estamos aqui metidos num buraco de sete varas que eu não sei como é que vamos sair daqui, mas o senhor diz que há sinais de esperança...-----

-----Depois, eu acho interessante o senhor vir aqui falar em promessas eleitorais do PS, em Barcelos. O senhor já olhou para aquilo que prometeram em campanha eleitoral para o país e aquilo que fizeram? Nós temos que ter moral quando falamos nas coisas. E deixe-me dizer-lhe que o PS nunca prometeu nada em Barcelos, assumiu compromissos, que é diferente. Talvez o senhor não saiba qual é a diferença. As promessas são levianas, os compromissos são uma questão de honra. E se reparar



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

tudo o que apresentámos como propostas para Barcelos foi um compromisso e não uma promessa, porque está visto que as promessas não é assim que funciona.-----

-----Depois vem aqui outra coisa interessante que o senhor disse: “Falta de capacidade política para conseguir investimento comunitário”. Eu queria que o senhor me explicasse como é que isso se faz. Eu quero-lhe recordar que foi este Governo que suspendeu os quadros comunitários e se algum investimento não foi feito em Barcelos foi precisamente por este Governo ter suspenso os quadros comunitários, nomeadamente nos centros escolares. O senhor talvez não saiba isso ou não lhe interessa saber, mas devia saber. E, portanto, acho interessante usar esta expressão de falta de capacidade política. Pensei que o quadro comunitário que era igual para todos, que não era uma questão de capacidade política. Agora se isto é uma questão de família partidária, então aí estamos perdidos, aí não vamos ter nem mais um tostão. Eu não quero acreditar que mesmo o Governo pense como o senhor pensa, não acredito nisso. Sinceramente pode-me tentar convencer, mas não acredito. Eu também lá ando e conheço muitas pessoas e tem gente boa, também tem gente boa. Agora não me venha dizer que é falta de capacidade, porque os quadros comunitários ou é por projetos válidos com regras definidas e assim sim, os senhores não podem intervir, porque a União Europeia aí já não há influência nenhuma e não há capacidade política, há projetos, há interesses e há uma filosofia de desenvolvimento do país global, não é uma questão de falta de capacidade.-----

-----E depois deixe-me acabar para dizer que o senhor veio dizer a maior das mentiras nesta Assembleia: a história do POVT. Ria-se, ria-se, tem uma piada muito grande. O senhor sabe tão bem quanto eu que este documento foi-nos escondido até ao último dia por culpa do executivo anterior, e o senhor sabe disso. É público e está demonstrado. E o POVT



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

recusou-se a dar o valor. E sabe porque é que se recusou a dar o valor? Porque o executivo anterior assumiu um investimento que foi feito no plano de investimentos, retirou por adenda trazendo o investimento para o município, supostamente talvez pela falta de capacidade política na altura, ser financiado por um quadro comunitário. O problema é que sabia-se aqui na altura que eles só financiavam era a empresa, não era o município. Mas fizeram tudo e perdeu-se um investimento de dezoito milhões de euros. E agora vou-lhe dizer aquilo que o senhor sabe, mas eu não me canso de repetir. Aquilo que me propôs na altura a administração das Águas de Barcelos é que nós entregássemos estes dezoito milhões que não tinham nada a ver com o que estava obrigatório. O senhor conhece o documento que estava lá escrito? Este dinheiro tinha que ser para reduzir o preço dos ramais, reduzir o caso base... Ai sabia? O senhor está a abanar a cabeça a dizer que sim, então porque é que veio com esta a dizer que a empresa não recebeu os dezoito milhões por culpa da Câmara?-----  
-----Por isso, senhor deputado, seja sério nestas coisas, porque nós estamos a falar de coisas de muita responsabilidade e de muita seriedade, o senhor, enquanto barcelense, penso que estará tão preocupado como eu.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente. Doutor Domingos Pereira, eu fiz uma pergunta, simplesmente uma pergunta. E no quadro que está na página trinta e quatro não faz referência se houve aqui ou não admissão dos funcionários da empresa municipal. Não faz, pois não? Eu gostaria só, se é que me pode relembrar, isto com toda a humildade, não é aqui nenhum sarcasmo nem nenhuma ironia, se nós votámos recentemente aqui nesta Assembleia a integração



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da empresa municipal na Câmara. Aliás, o nosso partido votou a favor da Régie Cooperativa. E, portanto, queria saber, se pode-me responder, se de facto estes funcionários que estão aqui neste quadro são os que são constantes da Empresa Municipal de Educação.~~~~~

~~~~~E outra questão que eu quero deixar aqui bem frisada, agradeço por ter reconhecido as minhas qualidades para exercer a função que exerço atualmente, mas eu não estou aqui nessa qualidade, estou aqui na qualidade de eleito pelo partido do CDS, que muito me honra, mas quero dizer, já que falou nas minhas capacidades de gestão, que se eu fosse atender as pretensões dos funcionários por ter uma licenciatura eu digo-lhe, como gestor, que só o faria se o serviço tivesse reais necessidades. Porque enquanto gestor público eu tenho que gerir bem a coisa pública, não estou para fazer política. Isto queria deixar bem claro. E quero deixar um louvor a todos os funcionários desta casa, como todas as outras casas, que trabalham e tiram uma licenciatura, eu tiro-lhes o chapéu, porque eu sei o quanto isso custa, porque eu também fiz a minha licenciatura assim.~~~~~

~~~~~Disse.~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Manuel Cardoso. Há aqui uma inscrição de direito de resposta do senhor deputado Mário Figueiredo e depois o senhor vice-presidente exercerá o direito de resposta.~~~~~

~~~~~Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.~~~~~

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente. Só três ou quatro apontamentos sobre aquilo que foi referido pelo senhor presidente da Câmara.~~~~~

~~~~~A primeira, em relação às minhas expressões, julgo, engraçadas, foi esse o termo, da meia escola. Acho que toda a gente percebe aqui o que




ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

eu quero dizer com meia escola, ainda hoje é meia escola, não está totalmente concluída. Eu não utilizei as meias salas, mas também lhe vou dar a seguinte informação, senhor presidente. É que quando abriu a escola também havia meias salas porque estavam lá os miúdos na escola e ainda andavam lá a colocar armários e prateleiras. A isso são meias salas. Mas o senhor não sabia, pois não? Prontos, mas fica agora a saber. Portanto, era meia escola e meias salas.-----

-----Em relação ao hospital, ora quando o senhor presidente disse a tal charada, que eu considerei uma charada, e foi igual à charada do ano anterior, que ia pagar os subsídios, eu não estava presente daquilo que disse, mas isso veio nos jornais. Como não houve nenhum desmentido, eu parto do princípio que está correto. Não estou presente, há uma notícia nos jornais, eu não vejo nenhum desmentido passados uns tempos, está correto. Mas não é isso o mais importante. As charadas às vezes são boas para uma pessoa até se entreter. O problema é que há um silêncio cúmplice desta Câmara em relação ao hospital de Barcelos porque lhe convém. É outra promessa por cumprir a compra do terreno e anda-se aqui no empurra de culpas. Isto é que é a verdade. Isso é que é o importante do hospital, todo o resto é o diz que disse. E o desmantelamento a que o hospital está a ser sujeito, que nunca o senhor presidente da Câmara teve uma postura firme de defesa deste serviço público essencial para a população de Barcelos.-----

-----Em relação à Câmara de Loures, eu não venho sempre para aqui com a Câmara de Loures, quem trouxe a questão da Câmara de Loures de uma forma despropositada e totalmente fora do contexto foi o senhor presidente, na última sessão. Correto? E embora com algum humor, eu não sou anjo mas também não sou anjinho, vi que aquilo tinha uma intenção muito concreta onde o senhor queria chegar e foi essa colagem que eu não o deixei fazer. E também fui buscar a Câmara de Loures, como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sabe, a Câmara de Loures é das Câmaras que mais endividamento tem, para dizer ao senhor presidente da Junta que as boas gestões não é uma prática do Partido Socialista, nunca foi. É uma preocupação agora porquê? Porque está a servir para cortar salários, para cortar os apoios sociais, para dismantelar os serviços públicos. Quando o senhor vice-presidente diz que errado é ter cinquenta e gastar quinhentos, é verdade que é errado. Mas ter cinquenta e gastar cinquenta também não quer dizer que esteja correto. Falta saber como é que se gasta.-----

-----Agora mesmo para terminar, quando eu me refiro sucessivamente ao não aumento e mesmo à diminuição dos apoios sociais, nunca houve aqui nesta Assembleia uma alteração ao regulamento que levasse ao aumento dos apoios sociais, com exceção do apoio à renda que teve uma coisa muito reduzida. Mas deixe-me que lhe diga, na intervenção anterior do senhor vice-presidente da Câmara ele confirmou aquilo que eu ando a dizer quando disse: “mas o que interessa é as despesas correntes, que diminuíram”. E lá o que é que está? Os apoios às famílias, os salários dos trabalhadores, vocês aí não têm de facto grandes responsabilidades, mas é isso. Portanto, o que eu quis dizer e digo sistematicamente, e de uma forma involuntária o senhor vice-presidente confirmou aquilo que eu ando a dizer, é que a despesa corrente foi conseguida, a diminuição, à custa do sacrifício dos trabalhadores e das famílias: congelamento dos salários, despedimentos, uns da responsabilidade do município, outros não. Não precisa de trazer a sebenta que eu conheço a sebenta.-----

-----E para lhe dizer também que foi dito aqui “é lá que estão os apoios às famílias”. Pois, é lá que estão os apoios às famílias.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor vice-presidente, doutor Domingos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Pereira, para direito de resposta.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

VICE-PRESIDENTE – Domingos Pereira – Para responder ao senhor deputado José Manuel Cardoso. Não perguntou nada, fez uma afirmação, mas admira-me é que no quadro da página trinta e quatro todas as categorias socioprofissionais do município reduziram e uma aumentou cerca de cento e sessenta. Mas porque é que não perguntou porque é que o município está impedido de contratar pessoas se não cumprir o rácio da diminuição dos dois por cento? Porque é que não perguntou? Devia ter perguntado porque é um gestor público. Desculpe, mas acho que devia. E aquilo que disse foi numa perspetiva de tentar brilhar, tirar aqui alguma coisa da cartola e dizer às pessoas “Estão a ver, afinal o município aumenta e esqueceu-se que temos que cumprir os rácios!”, e cumprimos, religiosamente. Portanto, reconheceu que falhou naturalmente porque devia ter tido o cuidado de se informar primeiro e tinha a informação. Ó senhor deputado, nem é preciso esperar para se discutir isto nesta Assembleia, sabe porquê? Porque tudo o que é feito nestas situações é discutido e votado no órgão executivo, na reunião de Câmara. E o senhor sabe bem que o executivo municipal, logo no fim de cada reunião, manda para os partidos políticos toda a informação constante das ordens do dia das reuniões de Câmara e teve acesso a essa informação. Portanto, o senhor deputado estava informado, não quis é ter o trabalho de casa, pronto, acontece, também eu falho, eu não faço tudo coisas certas, também falho, também sou humano, o que é grave é nós darmos informações corretas e vir aqui deturpar tudo.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~E outra coisa também, se me permitem, é muito rapidamente, é desmistificar os ajustes diretos. Mas porque é que andam preocupados com os ajustes diretos? É a lei que determina. Todas as prestações de serviços, todas, a partir de cinco mil euros, vão à reunião de Câmara. E até setenta e cinco mil euros o executivo tem competências para adjudicar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

àquela entidade que entender que é a melhor prestadora de serviços. Tem essa prerrogativa, é a lei que diz. Acima dos setenta e cinco mil euros vai para concurso público. Se for para investimento, para obras, empreitadas, seja de que natureza for, desde que seja investimento de capital, dá a prerrogativa ao presidente da Câmara ou a quem delegar, até cento e cinquenta mil euros é por um ajuste direto. Eu não estou a ver porque é que os senhores se preocupam com ajuste direto. Não é crime nenhum, é o que diz a lei. Então o município vai fazer, para contratar vinte mil euros ou cinquenta mil euros, um concurso público? Não sei para quê. Para perder tempo? Seis meses? Os senhores pedem um subsídio de alguns milhares de euros, então daqui a pouco tinha-se que fazer um concurso público a ver qual era a instituição que devia ser contemplada. É a lei que determina. Os senhores vêm sempre aqui, este executivo parece que anda a cometer crimes sucessivos, quando é a lei que diz. Eu até, se quer que lhe diga qual é a minha opinião, acho muito baixo, até acho que, para questões de investimento, cento e cinquenta mil euros é demasiado burocrático. Eu, pelo menos no sítio que estou, e todo o executivo partimos do princípio da boa-fé e é isso que nos move. Os senhores vêm para aqui tirar coelhos da cartola, os ajustes diretos... isso está tudo na plataforma, é a lei. Portanto, se os senhores virem que o executivo viola a lei queixem-se à inspeção de finanças, queixem-se às entidades que tutelam o executivo e não ajam com esta forma, permitam-me a expressão, não estou a dirigir a ninguém, de uma forma de certo modo cobarde de dizer que o executivo faz ajustes diretos. Faz, dentro da lei.~~~~~
 ~~~~~E também dizer que me esqueci de referir que nas receitas correntes está mais um subsídio de férias e de Natal que foram reintegrados, isso também aumentou a despesa corrente, e ainda bem, temos pena que não se pudesse pagar o décimo quinto.~~~~~  
 ~~~~~Obrigado.~~~~~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vice-presidente. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.~

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Obrigado, senhor presidente. A primeira constatação que eu faço é que os serviços de informações do nosso presidente da Câmara estão um bocadinho esquecidos ou adormecidos. Eu saio de Barcelos muitas vezes, aliás, eu tenho é que vir a Barcelos porque não vivo na cidade de Barcelos, vivo no concelho mas não na cidade. Portanto, estou sempre fora da cidade normalmente e só venho a Barcelos quando preciso de vir, porque estou bem no campo.~

~As pontes que eu disse que ainda faltam, que ainda há pontes por reconstruir, eu disse isso porque sei, não inventei. A ponte exatamente que liga São Veríssimo a Lijó, junto àquela fábrica, chamava-se Texmin, no lugar de Freitas, ainda está por reconstruir. Portanto, está aqui a informação que o senhor perguntou e eu tenho todo o prazer em lha dar.~

~Em relação a eu ter dito que aquelas obras podiam ser mais baratas, o que eu quis dizer, e penso que foi isso o que eu disse, é que quando se quer gastar um cêntimo que seja do erário público devemos olhar para os objetivos que queremos atingir com isso. E naquele caso concreto, aquilo que me parece que seria o objetivo, era melhorar a segurança dos alunos naquelas duas obras que eu referi, na avenida Dom Nuno Álvares Pereira e João Duarte, e com certeza melhorar o fluxo do tráfego. Será que era preciso gastar tanto dinheiro ou fazer aquela obra? Claro que aquela obra enche o olho, não vou dizer que aquela obra está malfeita, isso não vou dizer. Só que em tempo de vacas magras eu acho que devemos fazer mais do que simplesmente investir sempre nos mesmos sítios, não acrescentando nada à cidade.~

~Nós temos uma cidade onde só se olha para o centro e esquece-se um pouco a ligação à periferia, à zona mais imediata da cidade. Refiro naturalmente aquela zona de ligação ao IPCA, mas poderia referir outras.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

Nós temos, por exemplo, a única zona verde da cidade não é um parque, chama-se parque, eu gosto muito de ir lá correr até, mas aquilo é um jardim, são seiscentos metros cada circuito, isto já tem mais de cem anos, ou seja, os nossos antepassados, quando a cidade estava rodeada de quintas, pensaram numa zona verde e fizeram-na. Naquela altura era maravilhosa porque, a cidade, toda à sua volta era zona verde. Passados mais de cem anos, não sei qual a idade daquele parque, mas também é fácil de ver, ainda estamos com a mesma zona verde, aliás, foi acrescentado aquele triângulozinho da zona ribeirinha que custou aquele dinheiro que sabemos.-----

-----Portanto, esta é a minha opinião, não é que a aquela obra em concreto não tenha sido pelo preço justo decorrente do concurso, mas quando nós, esse é que é o ênfase que eu gostaria de dar, gastámos devemos tentar acrescentar algo e não andar a gastar dinheiro sempre no centro da cidade, porque uma restauração deveria durar uma vida e nós todos sabemos o número de vezes que o centro da cidade é mexido e remexido de acordo com as modas que vão passando e continua tudo igual.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jorge Silva. Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Boa-noite, novamente. Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara e Senhor Vice-Presidente da Câmara.-----

-----O senhor vice-presidente disse que eu teria dito que a contabilidade da Câmara é dissimulada ou mesmo fraudulenta. Senhor vice-presidente, o meu texto está escrito, e como das outras vezes terei todo o prazer em passá-lo, e usei as seguintes expressões que quero partilhar com todos novamente, que reitero: “artifícios contabilísticos”, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

verdade, “expedientes contabilísticos”. São estas as expressões, não utilizei nada de fraudulento e explico porquê. Com o intuito político, naturalmente.-----

-----O que é que a Câmara Municipal tentou fazer com isto? Tentou provar que de facto tem uma gestão corrente eficiente, que poupa dinheiro. E o que é que fez? Numa parte dentro da lei de facto, com a alteração da Lei das Finanças Locais, que permite a imputação a verbas correntes de sessenta para oitenta por cento. É verdade, isto está dentro da lei, não é fraudulento nenhum, está dentro da lei. Agora tem que mensurar esta parte e tem que dizer taxativamente às pessoas: “Isto passou-se assim. Nós de facto não poupámos dinheiro. O Estado até transferiu mais dinheiro para a Câmara, mas nós afetámos uma verba mais a corrente e fruto disso a nossa poupança corrente aumentou”.-----

-----O segundo ponto, que toda a gente percebe, é dizer que o protocolo de delegação de competências é um investimento da Câmara, que não é. Ou seja, só quinze por cento da verba do protocolo é que é verba corrente, o resto é investimento. Nada de maior mentira. Claro que é, senhor vice-presidente. Todos os presidentes de Junta sabem que com quinze por cento da verba é impossível cumprir as obrigações correntes do protocolo. O protocolo é para verbas correntes na totalidade. E os senhores presidentes de Junta, com a sua boa gestão nas suas freguesias, eles, sim, conseguem ter poupança corrente e afetá-la a investimento. E da conjugação destes dois fatores, senhor vice-presidente, houve uma poupança de oito milhões de euros, só isso.-----

-----Terceiro ponto, senhor presidente da Câmara. Disse o senhor que o PSD viabilizou a entrada da *troika*. O PS é que levou o país à beira da falência a um mês e meio de não pagar salários e pensões.-----

-----Depois disse também que o PS fez compromissos e não promessas. Pois, senhor presidente da Câmara, era bom que cumprisse os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

compromissos, o Partido Socialista já teve a oportunidade de o fazer aqui, lembro a questão do IMI. Ou seja, um dos seus compromissos era baixar para a taxa mínima o valor do IMI. Não o fez. Não o fez, senhor presidente. Vá lá ao *site* ver. O *site* do Partido Socialista, da campanha, ainda está disponível, está lá.-----

-----A questão do POVT, senhor presidente da Câmara. Bem, esta de facto não há nada de novo nos fundos estruturais e o Partido Socialista apenas com a sua agenda política desperdiçou dezoito milhões de euros. Esta é que é a verdade. Os senhores estavam já na Câmara Municipal há quinze dias quando há de facto a deliberação do POVT. Eu perguntava quem é que manda na Câmara, se não é o presidente da Câmara, se há um papel que chega à Câmara e ele desaparece. E já agora, se desapareceu, diga-me porquê. Senhor presidente da Câmara, o senhor por acaso tomou diligências no sentido de apurar responsabilidades? Fez algum processo disciplinar para saber se de facto alguém escondeu-lhe um papel de dezoito milhões de euros? Eu digo-lhe porque é que este papel desapareceu. Precisamente pela a agenda política. É que o próprio papel dizia lá que obrigava a um acordo com a concessionária, que à data não era essa a intenção do município. A intenção do município era seguir uma demanda contra as Águas de Barcelos. Só que entre aquele momento e este distam duzentos milhões de euros, senhor presidente. É que dantes tinha um papel, hoje tem uma sentença que o senhor fez por a ter.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado António Lima. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu acho interessante que este senhor deputado, não sei qual é o papel que ele pretende aqui, não sei se tem interesse algum, mas isso logo veremos. Ó senhor deputado, eu não quero chamar-lhe mentiroso de caras, chamo-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

lhe mas é político também, porque é apenas com o intuito político. Eu a partir de hoje vou passar a insultá-lo de tudo e mais alguma coisa com o intuito político, senhor deputado. Vai ser assim que eu vou reagir. Os senhores brincam com isto. É que os senhores estão habituados a prometer e a não cumprir e provavelmente o senhor pessoalmente. Porque do IMI, se o senhor for ver ao compromisso de dois mil e nove, foi a primeira coisa que cumprimos. Agora os senhores querem que desça todos os anos? Ai isso daqui a pouco não temos receita. Não sei se o senhor tem imobiliária aí que esteja com esse interesse muito especial.~~~~

~~~~~Sobre o POVT, o senhor sabe muito bem quem é que escondeu o documento, e sabe muito bem em que tempo ele veio à minha mão, e sabe muito bem porque é que ainda não tem processos disciplinares, e sabe muito bem o que essa funcionária teve como intervenção no contrato, e sabe muito bem o que fez o executivo anterior. O que é que queria? Um aumento de água de trinta e oito por cento, vinte e cinco milhões de indemnização e mais dez anos de sacrifício. Isso é que o senhor queria. Aliás, eu olho para a concessão e a concessão não tem estrutura acionista toda, que é uma coisa interessante. A lei diz cinco acionistas e não estão lá cinco. Eu espero que não seja o senhor um dos que está escondido. Eu espero, porque da forma como o senhor vem aqui falar isto, forma leviana, sem responsabilidade nenhuma, com o intuito político, é assim que eu estou a falar, portanto, o senhor não devia estar a falar e devia ser mais sério a apresentar as contas.~~~~~

~~~~~Do acordo, que acordo o senhor queria que fizesse? Que desse os vinte e cinco milhões de euros à concessão? Que aumentasse a água os trinta e oito por cento? Que desse mais os dez anos? Era isso que o senhor pretendia? É por isso que os senhores andam aí com a glória toda na rua da indemnização, sabe? É muito triste ver um cidadão desta terra que ande com glória na rua com a indemnização. Olhe que eu não fico nada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contente. Mas há uma coisa que eu tenho fé e ainda acredito na justiça. E depois aquilo que vos custa muito: é o acordo de princípio que eu fiz com os acionistas, embora andem por trás a tentar fazer tudo ao contrário. Vocês até a imprensa compram. Até as televisões vêm dizer coisas terríveis, não é? É só com o intuito político que eu estou a falar. Eu acho que os senhores são os responsáveis por este contrato, os responsáveis, mas lá chegaremos a seu tempo, não sei nem me interessa saber com que interesse é que fizeram isto, mas são claramente os responsáveis, isso não tenho dúvida. E o senhor está-se a prestar aqui a um papel talvez também com o intuito político, não sei, o senhor tem uma intuição muito grande e, portanto, eu vou parar por aqui porque acho de facto vergonhoso aquilo que o senhor veio cá fazer.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Jorge Silva. Senhor deputado, deixe-me explicar-lhe que não esteve aqui em questão a segurança dos alunos nem o fluxo de trânsito nem nada. Eu vou-lhe explicar que aquele tal executivo dos cento e setenta e dois milhões de euros fez um acordo no passado com a Parque Escolar no sentido de fazer um parque acima da escola para o estacionamento que a Parque Escolar obrigou a retirar o estacionamento dentro do espaço escolar e a trazê-lo para o espaço público. O espaço público não estava preparado para isso. E aquilo que estava preparado pelo tal executivo dos cento e setenta e dois milhões de euros era a aquisição de um terreno que custava quatrocentos e cinquenta mil euros. E o que estava também preparado é que a instalação do parque custaria quatrocentos mil euros. Aquilo que nós fizemos foi uma coisa muito simples: requalificámos a avenida do ponto de vista das redes de água, saneamento, que os tais cento e setenta e dois milhões se recusaram a fazer, águas pluviais, posso-lhe dizer que tinha ratazanas deste tamanho (gesticulou), tínhamos ali um problema de saúde muito complicado. Portanto, com pouco mais do que os oitocentos e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cinquenta mil euros que estavam previstos para o tal parque e para o tal terreno requalificámos as duas avenidas. Não me venham dizer que isto é mau modelo. E não foi por ficar bonitinho, porque nós aqui não fazemos investimento por beleza, fazemos por necessidade, e foi aquilo que nós acabámos por fazer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Houve também uma questão ao senhor vice-presidente da Câmara. Faz favor, senhor vice-presidente.-----

VICE-PRESIDENTE – Domingos Pereira – Muito rapidamente, o senhor deputado questionou-me. Só para dizer que na página dezassete, no quadro das despesas correntes, é indesmentível que lá estão:-----

-----Em dois mil e dez as despesas correntes do município foram trinta e sete vírgula oito milhões;-----

-----Em dois mil e onze, trinta e cinco vírgula cinco;-----

-----Em dois mil e doze, trinta e três vírgula cinco;-----

-----Em dois mil e treze, trinta e dois vírgula nove.-----

-----Quem tem que fazer as contas e andar informado é o senhor deputado.-----

-----E depois gostaria aqui de fazer uma apreciação política muito interessante. Neste pingue-pongue que aqui está a ocorrer, com o senhor deputado doutor Adélio Miranda, por quem tenho elevada consideração, a dizer que a oposição vai ser feita com elevação, pela positiva, e, do outro lado, o senhor deputado da coligação Somos Barcelos, muito malpreparado, a mando de alguém, de algum conselheiro, vem aqui tecer considerações que são pura mentira e pura especulação.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vice-presidente. Vou passar à votação deste ponto, ponto número dois, e depois o senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado terá direito à sua declaração de voto, se assim o entender.-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Vinte e sete, sendo dezasseis do PSD, cinco do MIB, quatro do CDS-PP, um do BE, um do PPM)-----

-----Aprovado por maioria com um voto contra e vinte e sete abstenções.-----

-----Para declaração de voto em nome da bancada do PSD, tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhoras e Senhores Deputados.

Peço desculpa voltar novamente cá acima, mas apenas para neste espaço dizer de facto que não ando a soldo de ninguém, quem me conhece sabe que de facto tenho uma postura vertical perante as situações e fiz uma análise criteriosa daquilo que foram os elementos de prestação de contas do executivo.-----

-----Mais uma vez o senhor vice-presidente deturpou as minhas palavras, eu não falei em despesas correntes, falei em despesas de funcionamento e essas aumentaram.-----

-----Quanto às questões do foro pessoal, de facto devolvo à procedência todas as considerações que aqui foram tecidas quer pelo senhor presidente, quer pelo senhor vice-presidente. E de facto se não convivem bem com a crítica acho que estão no sítio errado, é normal um presidente e um vice-presidente serem criticados por aquilo que vão fazendo.-----

-----É só isso.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Vamos passar ao ponto número três da ordem do dia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da proposta da Câmara Municipal de atualização do Inventário do Património Municipal.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Este ponto da apreciação não tem votação. Se algum dos senhores deputados achar que a atualização do inventário está incompleta ou foi feita com bens económicos que não deveriam constar do inventário poderá inscrever-se. Se não for o caso, passamos imediatamente ao ponto seguinte da ordem do dia.-----

-----Aceitam-se inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então passa-se ao ponto número quatro da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos do ano de dois mil e quinze, que se estimam em um milhão, seiscentos e cinquenta e seis mil, oitocentos e cinquenta e cinco euros e onze centimos, com IVA incluído, decorrentes da contratação da prestação de serviços de transporte escolar para os alunos do concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições!-----

-----Não há inscrições, passamos à votação!-----

-----Quem vota contra levanta-se, se faz favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém levanta-se, se faz favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passamos ao ponto número cinco da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos, que se estimam para o ano dois mil e quinze em um milhão, duzentos e quinze mil, seiscentos e vinte



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

euros e quarenta e cinco cêntimos, para o ano dois mil e dezasseis em um milhão, duzentos e quinze mil, seiscentos e vinte euros e quarenta e cinco cêntimos e para o ano dois mil e dezassete em setecentos e sessenta e um mil, quinhentos e catorze euros e cinquenta e nove cêntimos, valores com IVA.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições!-----

-----Não há inscrições, vamos à votação!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Vamos então ao ponto número seis da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de dois mil e catorze.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições!-----

-----Não há inscrições, votação!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Ponto número sete da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a prorrogação do prazo de homologação da lista de classificação final dos procedimentos concursais constantes do documento anexo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições!-----

-----Vamos passar à votação!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra, por favor, levanta-se.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém, por favor, levanta-se.-----

----- (Três do CDS-PP) -----

-----Aprovado por maioria com três abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número oito.-----

PRIMEIRO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com cerca de três mil, oitocentos e trinta e sete vírgula cinquenta metros quadrados, para legalização das construções destinadas a uma exploração pecuária, de classe um, para produção de leite, sita no lugar de Roma, freguesia de Minhotães.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Aceitam-se inscrições!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva.-----

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Obrigado, senhor presidente. Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estas situações de pedidos de desafetação de parcelas da RAN e da REN são recorrentes, eu não tenho muita experiência política, tenho zero experiência política, mas desde que comecei a estar mais atento ao que se vai passando nesta Assembleia de facto vejo que praticamente em todas ou mesmo em todas existem estas situações.-----

-----De certa forma estes pedidos encontram “justificação” num PDM que está desatualizadíssimo, que deveria ter sido revisto há muitos anos, e que de facto dá algum aval a que esta prática aconteça com esta regularidade.-----

-----E se é verdade que eu não estou muito atento à política, mas é verdade também que eu estou muito atento por questões de interesse pessoal ao que se passa na área do ordenamento do território. E desde que este executivo tomou posse essa foi uma das áreas que fui pesquisando,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

fui tentando estar a par e fui acompanhando, mas ainda bem que fui esperando sentado porque as novidades que iam aparecendo de facto elas são muito poucas. Ou seja, o executivo tomou posse em dois mil e nove, se a memória não me falha, e, segundo informação que consta do próprio *site* da Câmara, foi em março de dois mil e onze, passado um ano e meio, um ano e três ou quatro meses, que foram retomados os trabalhos sobre a revisão do PDM. Portanto, isto foi informação que eu ainda hoje fui ver ao *site* da Câmara, ainda lá está, é a mesma. E lá diz: “*O estado de desenvolvimento em que se encontrava o processo de revisão do PDM quando foi retomado não permitiu, tal como era desejado, que fosse concluído até dezembro de dois mil e onze*”, etc., etc. E depois segue uma série de informações sobre a situação da revisão do PDM. Esta informação foi colocada em setembro de dois mil e doze no *site* da Câmara. De então para cá não houve mais nenhuma informação pública, pelo menos no sítio onde ela deve constar, onde estava esta também, que é no *site* da Câmara, quando a gente pesquisa PDM eis que aparece, e é uma situação no mínimo estranha, porque a Câmara é liderada por gente que são gestores, estão habituados a gerir, e sabem muito bem que quando nós queremos executar uma tarefa, eles sabem muito melhor do que eu que não sou gestor, que temos que alocar recursos à execução dessa tarefa. Não quero pôr em dúvida, tenho a certeza que as pessoas que estão a trabalhar no PDM estarão a dar naturalmente o seu melhor, contudo, pelo andar da revisão do PDM, a sensação que nos fica é que esta tarefa, que é de grande importância para o desenvolvimento sustentado do nosso concelho, está com a prioridade muito baixa. Essa é a sensação que ficamos quando vemos as informações que vão surgindo.-----
-----Nós temos no nosso concelho muitos exemplos de má gestão do território, não é preciso fazer grande esforço para as ver do passado, das últimas décadas. E normalmente isso acontece por falta de elemento



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

orientador anterior à execução dos projetos ou aos pedidos de licenciamento dos projetos.-----

-----Na ausência destes elementos orientadores de que os planos diretores municipais são a peça-chave, o que é que vigora? Vigora a lei de quem tem mais poder e influência e sempre com argumentos irrefutáveis, normalmente o argumento é o argumento do facto consumado.-----

-----Eu acho que nós temos que acabar com a ideia de que o ordenamento do território é uma coisa para incomodar, para impedir o investimento. De facto pensamos que é exatamente o contrário e podemos ver o exemplo dos países mais ricos da Europa onde de facto estes planos são criteriosos e são como peças sagradas que se cumprem escrupulosamente.-----

-----De facto, o ordenamento do território vive muito desta peça fundamental que é o Plano Diretor Municipal e é necessário que ele exista para que o território se torne competitivo, que é uma palavra tão na moda, e que favoreça o investimento sustentável, não o investimento do indivíduo que venha aproveitar por não haver aqui regras.-----

-----Portanto, o ordenamento do território favorece o investimento, não o prejudica, mas favorece o investimento sustentável, o investimento de qualidade, das pessoas que querem criar emprego de qualidade, aquele que perdura.-----

-----Por isso, eu como barcelense, sinto algum embaraço, alguma vergonha mesmo, quando falo com colegas meus e Barcelos, a minha terra, é dos poucos países que ainda não tem o primeiro PDM revisto.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Acabou também por fazer uma intervenção de fundo relativamente ao PDM e à revisão do PDM. Portanto, senhor presidente da Câmara, quer intervir?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para dizer ao senhor deputado que, mais uma vez, anda distraído. Ele diz que vem pouco a Barcelos, mas devia consultar mais o *site* do município. A informação do PDM, senhor deputado, é de julho de dois mil e treze, não é de dois mil e onze. Portanto, se quiser consultar, ele está disponível!-----

-----Também dizer-lhe que o PDM neste momento está numa fase final. Também informá-lo, se não souber, que o PDM não depende só da Câmara Municipal, como sabe, isto passa por várias instituições, nomeadamente as respetivas reservas. Já vieram recentemente as aprovações da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica e, portanto, vamos entrar agora num outro processo que passa pela discussão pública. Mas, da forma que nós herdámos o PDM quando cá chegámos, acho até que se fez um trabalho excelente desse ponto de vista, sendo certo que ele não depende só de nós, depende de entidades externas, depois terá que ir a Conselho de Ministros, enfim, há depois todo um procedimento legal que é imperioso fazer.-----

-----De qualquer maneira, eu recomendava-lhe que consultasse o *site* do município e aí já perceberia que a informação é muito mais atualizada, porque o senhor está a dizer que a informação é de há dois anos, e não é, é do ano passado, julho.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado. Tem a palavra o senhor deputado Jorge Silva, para direito de resposta.-----

DEPUTADO DO BE – Jorge Silva – Obrigado, senhor presidente. Muito rapidamente gostaria de dizer o seguinte:-----

-----Não vou dizer que a informação não está lá, naturalmente que se o senhor presidente diz que está, eu acredito que esteja. Contudo, quando nós queremos informar os nossos cidadãos devemos fazer com que essa informação seja fácil de aceder a ela. Eu uso a internet praticamente todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

os dias e hoje estive no *síte* da Câmara e quando se escreve a palavra PDM na pesquisa no sítio, é assim que se usa, primeiro pesquisei nos menus, não encontrava, escrevi PDM, pesquisa, e apareceu-me de facto esta informação de dois mil e doze, não me apareceu dois mil e treze. Portanto, acredito que lá esteja, mas deveria também estar, se calhar, mais rapidamente acessível.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Fica feita esta observação.-----

-----Passamos à votação!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número nove da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com a área de mil, trezentos e seis metros quadrados, para legalização de um edifício destinado a indústria de têxteis, localizada no lugar de Fonte Dufe, freguesia de Milhazes.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Não há inscrições, vamos à votação!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU)-----

-----Aprovado por maioria com duas abstenções.-----

-----Vamos passar então ao ponto número dez da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Apreciação da informação escrita do Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estão abertas as inscrições!-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Começo por dizer o seguinte:-----

-----Há poucos minutos atrás o senhor presidente da Câmara afirmou que notava um certo gozo quando eu falava na questão da indemnização. Tem todo o direito em notar isso, mas posso-lhe garantir que está errado. Agora há uma coisa que eu tenho a certeza que houve neste processo todo, que foi uma brincadeira do PS quando prometeu que baixava em eleições cinquenta por cento a água, porque conhecia daquilo que podia e não podia fazer. E sabia à partida que não podia cumprir essa promessa. O pior é que a brincadeira foi longe de mais e até o PS nem sequer se pode demitir do próprio contrato de concessão da água. Pode-se demitir dos conteúdos que não os fez, mas da linha privatizadora não pode-se demitir porque o Partido Socialista é que criou o quadro legal e político que permitiu nos diversos municípios as concessões. Em Barcelos coube ao PSD, noutros locais coube ao PS. Agora, os conteúdos, não tem realmente responsabilidade. Mas depois com esta promessa, que levou a brincadeira longe de mais, nós vemo-nos numa situação em que temos que pagar uma indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros. E quando viu que a brincadeira tinha ido longe de mais tentou fazer aquilo que o Partido Comunista na altura fazia, que é a remunicipalização da água, e não há a possibilidade de remunicipalizar a água mantendo o contrato, portanto, ele tem que ser extinto, ou seja pela via unilateral que era o que o Partido Comunista propunha porque era a única coisa que podia propor, ou seja pela via bilateral que aí nós não nos podíamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

comprometer porque há um terceiro envolvido e nós não podemos falar pelo terceiro. E há uma dita reunião na altura com o primeiro-ministro José Sócrates e esqueceu-se de dizer que nem o Partido Socialista quis ajudar a Câmara. É que o Partido Socialista também não quer este recuo. Porquê? Porque defende de facto a privatização da água. E a Câmara fica isolada neste processo todo. E tão depressa eu não gozo com isto como até estou preocupado e não percebo porque é que dita a sentença, confirmada a sentença, ainda hoje os barcelenses não sabem, de uma forma clara, que impacto é que isto vai ter na atividade do município. Eu tenho em crer que na altura que se tenha que pagar, que já deve ir quase em oitenta por cento de um orçamento a primeira prestação, certo?, vocês não vão ser apanhados desprevenidos, a Câmara já deve saber aonde é que vai ter que andar a cortar e por aí fora ao longo dos anos.~

~Portanto, aquilo que primeiramente eu queria saber era que consequências é que isto vai ter na atividade do município quando for executada de facto a sentença. Portanto, não é gozo, eu quero realmente saber.~

~Depois, o acordo que existe com os acionistas. Que acordo é este? Quanto é o valor? Como é que vai ser pago? Quer dizer, um acordo que é conseguido, há tanto tempo que andava-se com o acordo, logo no dia a seguir quando se sabe que está confirmada a sentença? Não sei que acordo é este.~

~E depois mais grave é o seguinte: é que há um acordo que a Câmara sabe que não pode cumprir enquanto não tiver o aval do Governo. E agora aqui também lhe coloco esta questão: que expectativas é que a Câmara tem que o Governo lhe vá dar o apoio ou o tal aval para prosseguir este dito acordo que ninguém sabe o que é? A não ser que o senhor presidente nos esclareça agora, que eu estou à espera. Portanto, que expectativas é que o senhor presidente tem para conseguir isto? É que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não basta dizer que se tem acordos e que se deixa de ter.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Ó senhor deputado, eu agradecia que o senhor fizesse perguntas objetivas. Não faça comentários políticos. Não está na informação escrita.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Desculpe, eu se quiser nem perguntas faço. Não, não, eu estou a fazer uma apreciação...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Mas não é o objetivo deste ponto da ordem do dia.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – É, é, quem lhe disse a si?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – A informação escrita tem aqui uma indicação de vários assuntos. Eu aceito perfeitamente que ponha as questões...-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Senhor presidente, desculpe eu discordar da sua posição, porque uma apreciação não é só o que está lá escrito, é aquilo que está escrito e o que podia ter sido feito e não foi. Cuidado!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Mas isso é diferente, senhor deputado.---

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Não, não é. Eu já dei este exemplo: se a atividade da Câmara fosse a atribuição de um subsídio ao Zé Manel, estávamos aqui só a discutir o subsídio ao Zé Manel. Certo?---

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, faz favor de continuar, ponha as questões que tem a pôr.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Não sei porquê tem-me interrompido, mas pronto... Portanto, eu gostaria que me esclarecesse de facto quais são, materializasse que acordo é esse com os acionistas, o que é que ele significa em termos monetários, em termos de prazos de pagamentos, o que é que está em cima da mesa, não é?-----

-----Depois queria saber que expectativas é que de facto ou que conversações é que tem tido com o Governo para concretizar este acordo.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

E se está disposto, caso o Governo não lhe dê o aval, que é o que vai acontecer por diversas razões que agora não cabe estar aqui a dizer, a envolver a população. Sem a população não tem hipótese, não tem a mínima hipótese. E pode continuar a não ter.~~~~~

~~~~~Em último lugar, não quero deixar de valorizar aquilo que foi a procissão do Partido Comunista desde início. É que de facto não há solução para a água a não ser a extinção da concessão ou aceita-se de facto o acordo com a empresa. Aqui não há meio-termo. Ou se extingue a concessão da água, e são aqueles que querem o serviço público da água e desde a primeira hora o Partido Comunista Português assumiu que era essa a linha que queria, ou faz-se um acordo com a empresa. O grande problema dos cento e setenta e dois milhões é que a Câmara quis ficar em cima do muro e a brincadeira foi levada longe de mais.~~~~~

~~~~~Mas gostava de esclarecimentos sobre esse aspeto.~~~~~

~~~~~Disse.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado Mário Figueiredo. Tem a palavra o senhor deputado Mário Constantino.~~~~~

**DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.~~~~~

~~~~~Muito rapidamente porque a hora também já vai longa, gostava de refletir convosco sobre uma questão que me ressaltou depois de ler a ata da última ou da penúltima Assembleia Municipal.~~~~~

~~~~~Tem a ver com um tema que já foi aqui várias vezes tratado pelo que pude perceber da intervenção do senhor presidente da Câmara, tem a ver com os manuais escolares.~~~~~

~~~~~Relativamente à atribuição de manuais escolares é uma opção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

política que eu particularmente discordo nos termos e explico porquê, mas que é legítima. Portanto, o PSD pensa de uma forma, o PS pensa de outra, a CDU pensará de outra, o PP pensará de outra diferente, necessariamente, é assim que é a política e é assim que deve ser tratado todo o comentário que é feito cá em cima. E quem faz comentários naturalmente tem direito a ter opinião e essa opinião tem direito a ser respeitada, gostemos muito, gostemos pouco, gostemos mais ou menos. E, portanto, lido muito mal com alguns ralhetes ou algumas insinuações ou algumas formas mais agressivas de tratar quem vem aqui dar a sua opinião, dar o seu contributo. Porque todos nós no fundo o que queremos é o bem de Barcelos, o bem dos barcelenses, E, portanto, vamos ter, todos, contenção e vamos fazer do debate político uma coisa agradável. É bom, eu gosto de discutir ideias, se calhar todos nós que aqui estamos somos democratas, o vinte e cinco de abril, estamos a festejar quarenta anos, foi a coisa melhor que nos deu, que nos trouxe a liberdade, a possibilidade de sem constrangimentos, sem limitações, termos opinião. Deixem as pessoas ter opinião! Não gostamos da opinião? Acontece. Achamos que a forma como a pessoa diz não é muito agradável? Acontece. Não gostamos da própria pessoa que diz as coisas? Acontece também, mas vamos respeitá-la. É o meu contributo, perdoem-me esta incursão por um tema que não era aquele que cá vinha trazer, mas fiquei um bocado incomodado com a forma como decorreu alguns momentos desta Assembleia.-----
 -----Relativamente aos manuais escolares, como disse, é uma opção política que eu particularmente discordo e explico porquê. Pegando nas palavras que aqui foram várias vezes ditas, reforçadas e que eu concordo que tem que haver na gestão pública rigor, tem que haver na gestão pública transparência, tem que haver na gestão pública equidade e equilíbrio, nós temos que afetar os recursos económico-financeiros àqueles que mais precisam.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Se efetivamente a ação social escolar já atribui àqueles que têm escalão um da Segurança Social a possibilidade de ter manuais escolares, se atribui aos que têm escalão dois da Segurança Social, ou seja, escalão B nos agrupamentos de escolas cinquenta por cento dos manuais escolares, eu pergunto: a quem é que a Câmara entrega os manuais escolares? A alguém que não está no escalão um ou no escalão dois da Segurança Social. Isto porquê? Porque para serem atribuídos os manuais escolares nas escolas os familiares, os encarregados de educação, os pais, o agregado familiar tem que apresentar, a seu tempo, no agrupamento de escolas um documento da Segurança Social que lhe faz atribuir o escalão um ou o escalão dois. E, portanto, se apresenta as faturas dos livros na escola, não vai apresentá-las à Câmara, portanto, a Câmara não vai subsidiar esses que mais precisam.-----

-----Eu até respeito e aceito que me digam: “mas há pessoas no escalão três que precisam ou que merecem apoio”, eu concordo, mas então vamos definir critérios. E até percebo que se diga assim: “OK, vamos atribuir ao escalão três, ao escalão quatro da Segurança Social que não têm direitos, vamos atribuir”, é uma decisão política como outra qualquer.-----

-----No entanto, parece-me, a bem da equidade, do rigor, da transparência que não pode ser a todos. E como eu disse e como demonstrei, efetivamente os que mais precisam já estão fora. Portanto, nós temos que afetar esses recursos a outras coisas que são importantes. Eu dava duas sugestões à Câmara Municipal, para não dizerem que nós só criticamos, nós também apresentamos propostas concretas.-----

-----Por exemplo, as famílias que têm mais alunos a estudar deviam ter uma participação diferente. Porquê? Porque custa mais. Eu tive três filhos a estudar e sei o quanto custa ter dois ou três a estudar em simultâneo. É diferente de ter um, é completamente diferente. Portanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

atribuir esse critério é interessante.-----

-----Por exemplo, o ensino obrigatório agora passou para o décimo segundo ano, mas os apoios dos transportes escolares, e bem a Câmara apoia, para os alunos do ensino secundário apenas comparticipa em cinquenta por cento. E há alunos do ensino secundário, seja os com mais carências económicas ou não, embora eu tenha visto que na informação escrita também atribuíram, é verdade, às famílias mais carenciadas, e bem. Prolongar ou aumentar esse apoio às famílias que têm mais estudantes ou que vêm de mais longe ou de agregados familiares mais deficitários faria sentido. Ou sobretudo aqueles que estão a passar por uma situação de desemprego ou de alguma situação similar.-----

-----Mas quando vejo a justificação do senhor presidente da Câmara arrepiei-me porque é inacreditável. Eu peço-lhe imensa desculpa, mas achei inacreditável. E leio, que é para não ser minimamente subjetivo no que vou dizer. Vou citá-lo: *“E já agora aproveito aqui para esclarecer o senhor deputado José Manuel Lopes. Eu já disse uma vez na Assembleia, mas penso que o senhor não estava nessa Assembleia, vou repetir para o senhor ouvir, é que fica muito mais caro controlar aqueles que o senhor diz que não devíamos apoiar. Ou seja, foi analisada na perspetiva de ver os rendimentos das famílias e só dar às famílias necessitadas. Custa muito mais montar toda essa máquina para saber quem é que tem condições, quem não tem, do que estar a financiar todos. Portanto, isto é uma lógica de gestão empresarial que é assim que se vai fazer. Se fica mais barato dar a todos, fica mais barato. O senhor entra numa lógica da despesa, mas não é assim”*. Eu gostava que o senhor presidente da Câmara me explicasse, porque isto é inacreditável. Até porque eu vou-vos explicar, eu sou professor, trabalho nas escolas, e basta fazer igual ao que fazem às cantinas escolares. No início de cada ano os agrupamentos escolares enviam uma relação para a Câmara a dizer quais são os alunos que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

usufruem de escalão A e de escalão B, simples. Mas se não quiserem esse trabalho, as pessoas que vêm entregar as faturas trazem também uma declaração da Segurança Social, uma cópia da que entregam na escola, trazem para o município e dizem “eu estou no escalão um ou no escalão dois ou escalão três”, a Câmara atribui, eu tenho direito. Agora dizer que fica mais barato entregar a todos? Nós não podemos apregoar o rigor, a transparência... Vão-me dizer: “são *peanuts*, são coisas pequenas, são pormenores”, é verdade, mas é simbólico, é importante e define a coragem política que é preciso ter para fazer opções. E fazer opções não é ser populista, fazer opções é ter consciência do que as nossas atitudes poderão provocar. Ou eu interpretei mal as suas palavras, mas não interpretei porque elas estão aqui, eu citei, ou não consigo perceber a lógica desta medida.~-----

~-----Muito obrigado.~-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Mário Constantino. Antes de perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende usar da palavra, para futuras Assembleias Municipais chamava a atenção que este ponto é taxativamente a apreciação da informação escrita do senhor presidente da Câmara. Há aqui algum grau obviamente de flexibilidade pela importância dos temas e de facto proporei na próxima conferência de líderes dos grupos municipais que nos debrucemos sobre este assunto.~-----

~-----O senhor presidente da Câmara, antes de encerrar a sessão, pretende usar da palavra?~-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas só para esclarecer aqui alguns pontos.~-----

~-----Dizer ao senhor deputado Mário Figueiredo que o PS não brinca e o senhor é que anda a brincar com isto quando diz que a indemnização é consequência da promessa de baixar o preço da água. Isso ou é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ignorância ou o senhor está aqui a brincar connosco, porque não tem nada uma coisa a ver com a outra. Eu vou-lhe explicar mais uma vez que a indemnização tem a ver com os consumos *per capita* por habitante, ou seja, nós tínhamos um determinado consumo num momento e foi assumido um consumo completamente disparatado e isso é que é o resultado da indemnização. Não tem a ver com o baixar o preço ou houve a promessa eleitoral. Portanto, acabe lá com essa de uma vez por todas, porque o senhor recorrentemente está sempre com essas coisas.-----

-----E também acho interessante dizer que nós, através de um acordo direto, não conseguimos o apoio do Governo, mas vem propor a extinção da concessão e sabe que isso significa cento e noventa milhões. Não sei onde é que o senhor tem a cabeça, o que é o senhor pensa, não sei, sinceramente não sei. Eu não percebo. E o senhor vem para aqui dizer uma série de coisas que não fazem muito sentido.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Mário Constantino. Ó senhor deputado, aquilo que leu está correto, está lá, porque o senhor é professor, não é gestor, e provavelmente não percebe bem o que está ali. Há uma opção política deste executivo de oferecer os manuais ao primeiro ciclo a todos os alunos. E aquilo que eu disse e que expliquei na altura ao senhor deputado José Lopes foi de que, e é verdade, esta opção política está assumida pelo executivo de oferecer os manuais a todos os alunos do primeiro ciclo. E aquilo que na altura vieram foi com essa falácia dos desgraçadinhos, dos pobrezinhos. Este executivo entende que a educação é para todos, não é só para alguns, nem para ricos nem para pobres. E também não vamos enquadrar nas famílias numerosas quem tem três filhos, tem que ser mais, não é? E, portanto, também não terá acesso a uma coisa destas porque isto também depende de vários fatores, essencialmente se os seus filhos estão ou não estão no primeiro ciclo. Mas se estiverem, têm acesso. E porquê? Porque analisados os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

alunos todos do primeiro ciclo aquilo que se tinha que fazer na altura para controlar, as tais declarações que o senhor fala dos escalões A, do B e do C, de quem tem necessidades, de quem não tem, nós precisávamos de criar uma máquina que ficava mais cara do que atribuir os subsídios a todos os alunos. Entende o que eu quero dizer com isto? Ou seja, imaginemos que dos cinco mil alunos que estamos a apoiar, que creio que é mais ou menos isso, temos quatro mil e quinhentos necessitados, ou quatro mil necessitados, e mil filhos de gente rica. Esses mil, para eu controlar, ficavam-me mais caro do que lhes oferecer os manuais. Isto é a lógica empresarial e de gestão que se aplica. Não sei se lhe expliquei, não nessa lógica daquilo que veio aqui dizer de que só para os carenciados. Não, não foi essa a lógica. Há aqui naturalmente uma posição política do executivo de assumir os manuais escolares para o primeiro ciclo nesta perspetiva tão simples quanto isto. E dentro dos alunos que nós temos ficava mais caro controlar os tais famosos ricos. Mas aos tais famosos ricos, que eventualmente não tenham necessidade, não têm que vir recorrer a esse apoio, porque eu não sei se sabe como é que isso funciona. Talvez o senhor não tenha tido assento nas Assembleias, penso eu, e talvez não acompanhasse esse processo, porque o modelo que nós arranjámos foi um modelo muito simples: os pais vão à livraria, compram onde querem. Na altura fomos confrontados com um problema de concorrência, nós ainda pusemos a possibilidade de um concurso, ir comprar os manuais todos a uma única entidade, enfim, pensou-se nisso tudo, mas depois éramos confrontados com o comércio local, que também temos que pensar nele. Portanto, arranjámos um modelo que consiste em os pais irem à livraria no concelho que entenderem, adquirem os manuais, trazem à tesouraria a fatura e em quinze dias nós pagamos. É assim o modelo. Portanto, os pais que têm recursos eu até agradeço que eventualmente também façam esse esforço e não recorram, mas têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

direito legal, dentro da nossa opção, a recorrer a esse apoio a todas as crianças.-----

-----Eu penso que não me merece mais comentário nenhum, porque a lógica do mais barato foi uma lógica pura e simplesmente de gestão apenas de um processo ficar mais caro ou não.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. O senhor deputado quer usar o direito de resposta? Faz favor. Só ia pedir ao senhor deputado para poder ser sintético.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Eu peço desculpa aqui aos presentes que de facto a hora vai avançada, se calhar todos os que estão aqui amanhã trabalham, mas eu acho que é verdadeiramente inacreditável que se termine esta sessão em que a explicação em torno de um problema que pode pôr em causa toda a atividade do município seja dado “não sei onde é que você está com a cabeça, se calhar não sabe”. Isto é uma coisa verdadeiramente inacreditável!-----

-----Aliás, eu vou acabar isto como comecei. Eu até estou surpreendido porque é que não foi usado o mesmo critério da sessão anterior e não foi pedido, pelo senhor presidente da Assembleia Municipal, a possibilidade ou dada a possibilidade de o senhor presidente da Câmara esclarecer isto, que é gravíssimo!-----

-----Eu sei exatamente que os cento e setenta e dois milhões resulta de um cálculo, mas a forma como se chegou lá resulta de uma má estratégia política do PS que andou, de facto, a brincar. Porque se o PS, em vez de prometer baixar a água, como andou, já tivesse uma estratégia e já tivesse antes das eleições um acordo, que o Governo da altura era do Partido Socialista, talvez tivesse resolvido isto de outra maneira. Mas o problema é que andou a adiar porque teve que montar na mentira e depois o segundo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

problema foi quando foi lá bater à porta e o Sócrates mandou-vos dar uma volta.-----

-----E depois isto é que é verdadeiramente inacreditável. Vamos embora a braços com um problema terrível com uma resposta que “você não sabem nada, andam tolos da cabeça”, mas não explicam nada.-----

-----Quais são as consequências que isto vai ter na atividade do município?-----

-----Que tipo de acordo a Câmara Municipal de Barcelos tem com os acionistas? Materializado, o que é isto? O que é que significa isto?-----

-----E que expectativas é que tem do Governo de auxílio da Câmara nesta solução? Teve alguma conversa? Já fez algum pedido ao Governo? O que é que está aqui em jogo de facto?-----

-----Acho inacreditável que tenha tantos deputados e que não estejam incomodados de ir embora sem saber estes esclarecimentos. É uma coisa verdadeira inacreditável!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado Mário Figueiredo, muito obrigado. Efetivamente quando soube da decisão judicial do Tribunal Administrativo e Fiscal houve uma conferência de imprensa do senhor presidente da Câmara sobre o assunto, que foi pública e constou da comunicação social. Mas de facto se o senhor presidente da Câmara achar que reúne as condições legais e ideais para hoje poder transmitir ou então brevemente por escrito aos senhores deputados. As duas alternativas estão previstas legalmente.-----

-----Eu dava, primeiro, o uso da palavra então ao senhor deputado Mário Constantino para direito de resposta e depois o senhor presidente da Câmara faz favor de se pronunciar, se assim o entender.-----

DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino – Senhor presidente, são trinta segundos. Agradecer a explicação do senhor presidente da Câmara, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

queria-lhe dizer que eu percebi à primeira, eu percebi logo o que estava em causa. Mas, pronto, de qualquer das maneiras, teve esse cuidado de generosidade de me explicar novamente. Eu percebi, mas não concordo. E não entendo na mesma. O que respeito a vossa decisão política.-----

-----Mas o que me trouxe aqui não foi isso, foi dizer que efetivamente não iria falar neste assunto se estivesse a usufruir ou estivesse em condições de usufruir de qualquer apoio da Câmara. Os meus três filhos já não precisam, felizmente, e não pode passar pela cabeça do senhor presidente que quando eu falei nos meus filhos, em três, num número, foi um exemplo. Eu sei que percebeu, mas também como teve a generosidade de me explicar também estou-lhe a explicar a si, que efetivamente falei em três como exemplo, porque efetivamente famílias numerosas até pode ser duas se os recursos forem poucos.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra? Faz favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, eu ia recomendar ao senhor deputado Mário Figueiredo para fazer o pedido dele por escrito, por uma razão muito simples. Aquilo que foi divulgado publicamente foi um acordo de princípio. Nós estamos a analisar a concessão por dentro e, portanto, aquilo que foi pedido à concessão foi uma série de dados, porque há várias formas de podermos negociar isto. Portanto, quando decidirmos o modelo de negociação há uma coisa, descansa, senhor deputado, que é obrigatório vir à Assembleia discutir isso. Portanto, quando chegar o momento próprio que nós estivermos em condições de divulgar aquilo que podemos divulgar, porque no âmbito de uma negociação há coisas que não devem ser divulgadas, eu não sei se tem essa experiência, mas há coisas que não devem ser divulgadas. Naturalmente isto irá à reunião de Câmara, virá aqui à Assembleia, terá que ir ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Tribunal de Contas, enfim, há depois todo um processo que é preciso fazer.-----

-----O problema é que para fazermos uma proposta de valores temos que saber do que é que estamos a falar. Deixe-me só dizer-lhe um pequenino pormenor, que foi detetada uma taxa *swap* num dos contratos. Portanto, como uma das possibilidades poderia ser assumir o passivo da empresa, por exemplo, nós temos que saber que tipo de taxa *swap* é que lá está. Portanto, a empresa já disponibilizou, o senhor vice-presidente e o senhor vereador Carlos Brito já foram fazer reunião com a empresa onde lhes foram fornecidos uma série de dados contabilísticos, estamos a analisar os dados porque isto não é uma coisa que se precipite num momento para o outro. Portanto, o compromisso que eu tenho com os acionistas ainda estou bastante dentro do prazo daquilo que está assumido.-----

-----Eu fiz um apelo na última Assembleia ao PSD, e nomeadamente ao senhor deputado Nuno Reis, que hoje se encontra aqui, no sentido de, junto do Governo, também criar as condições para que isto aconteça, porque só não acontece se não houver vontade política. Portanto, eu acredito que o Governo será responsável o suficiente para olhar para os barcelenses como deve ser olhado e aquilo que eu espero é que qualquer partido que tenha assento nesta Assembleia que possa ajudar, não é ao PS, não é ao executivo municipal, é aos barcelenses, que é disso que estamos a falar, nomeadamente quem tem neste momento a maior possibilidade, que é o PSD e o CDS, porque são o atual Governo.-----

-----É evidente que eu não lhe vou divulgar o calendário que eu tenho de pedidos que foram feitos porque estas coisas não funcionam assim, nem isto é trauliteiro nem tem nada que ir para a rua. Nós temos que recatar aquilo que tem que ser recatado e no momento próprio naturalmente e democraticamente informar esta Assembleia dos passos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que foram dados até ao momento. Mas sossegue porque isto passará por todos os procedimentos legais obrigatórios, nomeadamente Câmara e Assembleia Municipal.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu vou dar encerrada a sessão.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A todos muito boa-noite, bom regresso a casa e boas Festas das Cruzes.-----

-----A sessão terminou à uma hora e vinte minutos do dia vinte e nove de abril de dois mil e catorze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O ASSISTENTE TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Acta nº 2 de 28 de abril de 2014

| FOLHA | ASSUNTO |
|-------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Apresentação da ordem de trabalhos |
| 05 | Período de antes da ordem do dia / Início dos trabalhos |
| 06 | Proposta do PSD |
| 29 | Período da ordem do dia / Aprovação da ata da sessão de 28 de fevereiro de 2014 (1º Ponto) |
| 30 | Discussão e votação dos documentos de prestação de contas do exercício económico da Câmara Municipal do ano de 2013 (2º Ponto) |
| 84 | Apreciação da proposta da Câmara Municipal de atualização do Inventário do Património Municipal (3º Ponto) |
| 84 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos do ano de 2015, que se estimam em 1.656.855,11 €, com IVA incluído, decorrentes da contratação da prestação de serviços de transporte escolar para os alunos do concelho de Barcelos (4º Ponto) |
| 84 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos decorrentes da contratação da prestação de serviços de fornecimento de refeições em cantinas escolares do concelho de Barcelos, que se estimam para o ano 2015 em 1.215.620,45 €, para o ano 2016 em 1.215.620,45 € e para o ano 2017 em 761.514,59 €, valores com IVA (5º Ponto) |
| 85 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração ao Mapa de Pessoal de dois mil e catorze (6º Ponto) |
| 85 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a prorrogação do prazo de homologação da lista de classificação final dos procedimentos concursais constantes do documento anexo (7º Ponto) |
| 86 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com cerca de 3.837,50 m ² , para legalização das construções destinadas a uma exploração pecuária, de classe I, para produção de leite, sita no lugar de Roma, freguesia de Minhotães (8º Ponto) |
| 90 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com a área de 1.306 m ² , para legalização de um edifício destinado a indústria de têxteis, localizada no lugar de Fonte Dufe, freguesia de Milhazes (9º Ponto) |
| 90 | Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da actividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (10º Ponto) |